

VAMOS PRESERVAR A TRADIÇÃO DE BELEZA DAS CHAMINÉS ALGARVIAS?

Por muito se ter propagandeado o Algarve turístico, ocorreu para cá um poderoso caudal de veraneantes em busca de mais sol, céu límpido, água do mar de tem-

peratura agradável, ar seco e um clima estival beneficiado da brisa marítima que o faz ser muito mais suave do que o de qualquer outra parte do País.

Diz-se que os estrangeiros «descobriram» o Algarve. Bem vistas as coisas, não foram eles que o descobriram: vieram para aqui seduzidos pela propaganda, pelas agências de viagens e porque então se mostravam convidativos os preços, em concorrência com os de outras estâncias que pretendiam ser êmulas do Algarve. Assim se começou e é cada vez mais acelerado o ritmo turístico, embora surjam algumas deficiências, entre as quais avulta a carência de boas vias de comunicação e o lento progresso dos meios de transporte que estão ainda muito longe de satisfazer, em pleno, as necessidades de um perfeito surto turístico.

Se há uma década tudo faltava aos turistas estrangeiros e mesmo a muitos nacionais — divertimentos, bons hotéis, etc. — era o Algarve maravilhoso para nós, que mourejamos noutros locais; mas na estação calma não faltávamos nas nossas praias ou pacatas

vilas e aldeias. Hoje, o Algarve mudou de cariz. Erguem-se ao longo da costa, em grandes blocos, quase iguais uns aos outros, os hotéis de luxo; e não faltam «boites» e «night-clubs»; «courts» de ténis, picadeiros, campos de golfe. Dentro em pouco haverá três casinos, tudo para dar prazer e bem-estar aos turistas endinheirados. Seria um Algarve diferente, dir-se-ia mesmo:

*Algarve, que foste Algarve;
Algarve, que já não és!
Algarve, que te viraste
Da cabeça para os pés.*

...se não fora ter ficado alguma coisa de típico, daquilo que o próprio povo não deixa destruir ou substituir. Assim, ainda se vêem os coloridos carros algarvios, puxados pelo «macho» de molhim todo vistoso, policromo e de espelhinhos, totalmente artesanal; mas já quase se perdeu a tradição da «capoeira» cilíndrica, mais elegante do que a sua congénere do «chorreão» alentejano e decorada de desenhos simples, formando figuras simétricas mas artísticas.

Não desapareceram, isso não, as

pelo dr. J. M. de Barros Santos

casas brancas, todas caiadas (às vezes até uma grande parte do telhado) sobressaindo as regionalíssimas açoteias e as lindas chaminés — talvez herança mourisca — diferindo todas umas das outras.

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu parte das crónicas «E o posto de turismo» da nossa dedicada colaboradora Maria Armanda e «Quando os C. T. T. não acompanham» do nosso estimado colaborador Manuel Faria, que há semanas publicámos integradas respectivamente nas secções «Das açoteias de Olhão» e «Quarteira, presente!».



A VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO ALGARVE

Como noticiámos, chegou na tarde de sábado passado ao aeroporto de Faro, em avião da Força Aérea, o sr. Presidente da República, que viajava acompanhado de sua esposa, do ministro do Interior e do almirante Henrique Tenreiro.

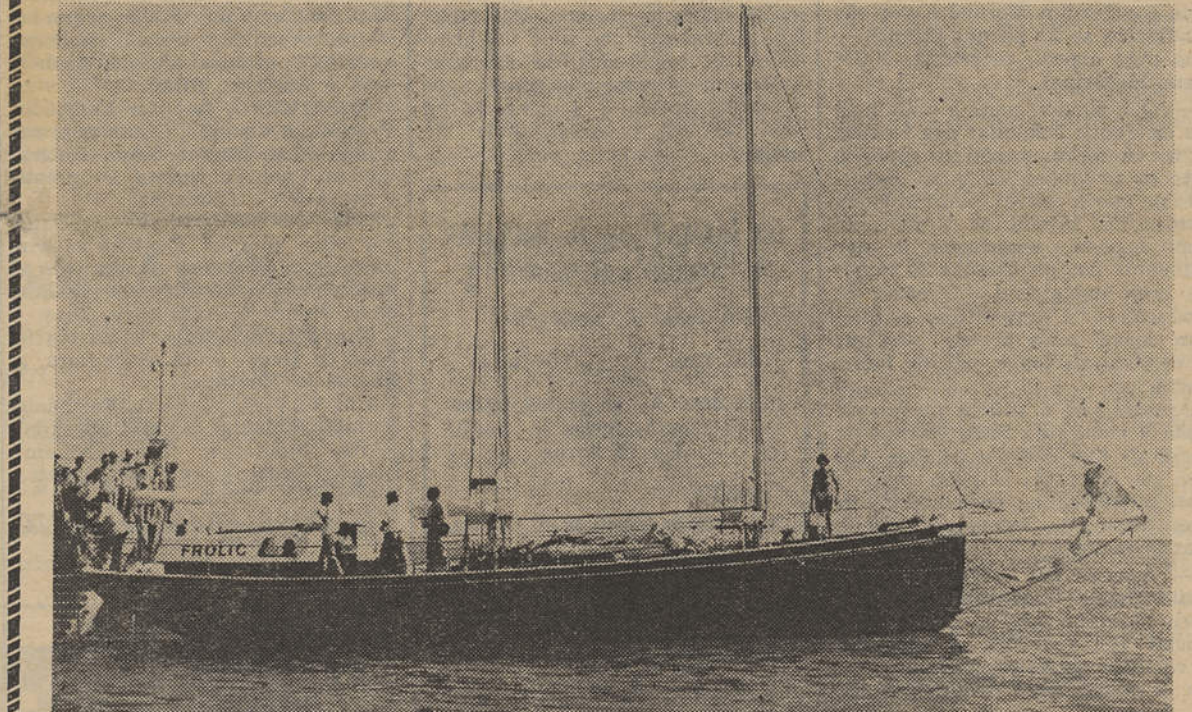
Aguardavam-no o chefe do Distrito, eng. Lopes Serra e as principais autoridades civis e militares da Província. Após receber cumprimentos, o almirante Américo Tomás seguiu para a Penina, em Portimão, onde pernitoitou.

Na manhã de domingo, o Chefe do Estado e sua comitiva dirigiram-se para Monchique, onde eram aguardados pelo presidente do Município, dr. Joaquim Vaz Palma, autoridades concelhias e muito povo. No Largo D. Afonso Henriques, encontrava-se formado um batalhão a duas companhias da G. N. R., com bandeira e banda de música sob o comando do major Teotónio Pereira, que lhe prestou a guarda de honra e à qual passou revista.

Depois do desfile das forças em parada, o Presidente da República entrou na sala de sessões do Município de Monchique, onde presidiu a uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra o dr. Joaquim Vaz Palma, que fez uma resenha histórica de Monchique e ofereceu ao ilustre visitante a medalha comemorativa do segundo centenário da criação do concelho, e por último o Chefe do Estado.

Terminada a sessão, a comitiva presidencial seguiu para Portimão, onde, junto do edifício da Câmara Municipal, formava, em guarda de honra, um batalhão do C. I. C. A. 5, com fanfara e bandeira, sob o comando do tenente-coronel Bernardino Santos. Depois de ter passado em revista as forças em parada,

(Conclui na 5.ª página)



O ALGARVE ERA UMA AUTÊNTICA ATRACÇÃO PARA NÓS

— disse o capitão do «Frolic», o iate que fora dado como desaparecido

DURANTE dias foi notícia. A Imprensa lançara a nova e ao longo do litoral persectava-se o horizonte, na tentativa de localizar o «Frolic», iate inglês que se julgava haver desaparecido com cinco vidas a bordo.

A história é simples: o iate — velho barco de pilotos com mais de setenta anos — deixara Leixões,

ficando o seu comandante capitão Peter Stubbs, de se avistar com um amigo, Francis Kelly, em Lisboa. Um desentendimento não permitiu tal e o alarme foi lançado. Porém, numa tarde soalheira o barco entrava na barra do porto-comum de Faro-Olhão, navegando calmamente. Foi em plena ria, frente à capital algarvia, que no «Frolic» conversámos com Peter Stubbs, experiente marinheiro de 54 anos:

— Que povo extraordinariamente hospitaleiro vocês, os portugueses, são! Ao longo da costa tivemos constantes provas de auxílio e

entrevista por João Leal

amizade. Partimos de Falmouth, na Grã-Bretanha, com a intenção declarada de vir conhecer o Algarve, cujos encantos e potencialidades turísticas muitos amigos nossos nos elogiavam. Dois motivos básicos

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

Os fins de semana são de tragédia para o País, com terribles acidentes de viação que se somam sempre em mortos e feridos. É vulgar um desastre significar três e quatro mortos, além de todas as outras perdas consequentes.

De quem a culpa? Não sabemos mas alguém a tem. Aumenta o parque automóvel, mas ninguém decide tomar medidas de segurança especiais. Nem os particulares nem as autoridades. Ao volante perde-se o sentido das realidades e despreza-se a vida alheia. Há ainda que pensar na origem do perigo, que pode estar precisamente nos outros.

O movimento do fim-de-semana aumenta extraordinariamente nas estradas. Há, pois, que sinalizar convenientemente os perigos, colocar polícia nos locais mais difíceis, já que não é possível alargar os caminhos nem atenuar as curvas.

Há que fazer um apelo geral e a cada um em particular pois de outro modo estamos todos perante um dilema: ou não sair no fim-de-semana com o carro para a estrada ou correr o risco de não voltar para casa inteiro. Quem se arrisca?

Todas as segundas-feiras pegamos no jornal e o panorama é trágico. Aliás, o que se passa nas estradas do Algarve passa-se no resto do País. Sentimos, de semana a semana que o panorama não pode continuar e que a solução não parece fácil. O inevitável pode surgir numa curva ou numa ultrapassagem. No entanto, é evidente que, se cada um cumprir a lei, os acidentes forçosamente terão de diminuir e teoricamente, nem deveriam dar-se.

Há pois que reduzir, o mais possível, os riscos de um passeio

PERIGO DE VIDA NO FIM-DE-SEMANA

de automóvel, de modo a não transformar em tristeza e luto aquilo que deveria ser apenas motivo de alegria e boa disposição. Talvez a resposta ao problema esteja em cada um de nós, se na estrada não perdermos o sentido da realidade e o controle de todos os nossos reflexos.



aconteceu no Chile

UMA revolta militar pôs termo à experiência do governo de Salvador Allende. O Chile teve durante três anos um regime, eleito democraticamente, que pretendia modificar as estruturas do país e dar-lhe feição socialista.

Governando com dificuldades extraordinárias — que iam desde a oposição das forças armadas à da própria Assembleia Nacional — Allende não conseguiu vencer a subversão das direitas que minou, desde sempre, o seu regime. Não conseguindo um governo de coligação com os militares, nem podendo evitar que alastrassem as greves nos vários sectores da economia do país, o Presidente lutou

(Conclui na 3.ª página)

IRÁ PERDER-SE A VETUSTA IGREJA DA MISERICÓRDIA DE ALCOUTIM?

MAIS pelas tropelias dos homens que por efeito das partidas que o tempo às vezes prega, pouco se sabe do passado de Alcouthim.

Os arquivos municipais, ao que cremos, nunca foram vasculhados por alguém habilitado, e, pelo menos à primeira vista, os mais antigos documentos ali existentes, são os diários das sessões a partir de mil oitocentos e vinte e tal, já que uma das primeiras registadas é a consagrada ao juramento da Constituição de 1820, decretado por D. João VI em 1825. Vários incêndios e outros acidentes dão causa a essa raridade.

por Luís Cunha

O alcaide da vizinha S. Lucar contava terem existido no seu «ayuntamiento» ou na igreja local, inúmeros livros levados de Alcouthim durante a dominação e que desapareceram.

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Intoxicação pelo tabaco

Palidez, resfriamento nas extremidades, pulso irregular, respiração difícil, surdez, zumbidos, vertigens e câibras são, muitas vezes, manifestações de intoxicação pelo tabaco.

Ao sentir qualquer dessas manifestações, verifique se são causadas pelo tabaco, suspendendo, por completo, o seu uso.

VENDEDOR

— Antiga Empresa Industrial e Comercial do Norte do País, a trabalhar uma zona no Algarve, afecta à sua Delegação nesta praça.

— Ordenado, comissões e ajudas de custo.

— Lugar de muito interesse para profissionais que se desejem iniciar numa carreira comercial de futuro.

Resposta ao n.º 17 011 deste jornal.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Que outros em breve surjam...

SIM, que surjam mais parques infantis, onde autenticamente os municipais de palmo e meio possam dar largas à sua alegria (ainda não desiludida) de viver. Oxalá este primeiro parque infantil agora inaugurado seja o início de uma campanha para dotar a cidade com mais recintos idênticos. Será uma forma viva de progresso e o pagamento de uma dívida àquele escalão etário.

certame ainda não veio a lume. Algo está errado: o concurso ou a sua forma de promoção, pois apenas um artista a concorrer é estranho, muito estranho mesmo. Por outro lado parece-nos que tudo vai atrasado: os resultados do concurso souberam-se quase dois meses após o regulamentado e, a cerca de um mês da feira, o cartaz ainda não surgiu!

O Alto Rodas, a Penha, São Luís e o Jardim Manuel Bivar são candidatos ao 2.º parque infantil — uma obra a pedir prioridade à Câmara Municipal.

— Que surjam mais e mais postos da Junta Nacional das Frutas. É ver a aglomeração do público ante os pavilhões, os quais nasceram na época estival cumprindo em pleno a sua missão de combate ao custo de vida e valorização de teor alimentar das populações. E somos em crer que a fonte primária da produção — a agricultura — também deseja mais postos, pois que se vê livre da longa teia de intermediários.

Apenas e só se deseja que em relação à cidade de Faro (postos no Largo do São Pedro e na Rua Antero de Quental) surjam mais e mais pavilhões, na continuidade de uma acção de interesse para a grande maioria.

— Apenas um cartaz é pouco, muito pouco, numa cidade como Faro, para não falar no espaço provincial. Referimo-nos ao concurso de cartazes da Feira de Santa Iria, que a pouco mais de um mês do

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO

Telefones: Consultório 22013
Residência 24761

TINTAS «EXCELSIOR»

SR. LAVRADOR

Temos o prazer de informar da chegada das seguintes sementes de 1.º qualidade

- Tomate Montfavet
- Pimento Lamuyo
- Ervilha Progress 9
- Ervilha Rondo

pedidos a

VALADAS, LDA.

Largo do Mercado, 29—FARO

ECOS

Manuel Dias

Passou em 1 do corrente à situação de reformado, o sr. Manuel Dias, soldado da Guarda Fiscal e nosso assinante em Olhão.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Jesuína Sales Socorro Queiroz, foi passar alguns dias a Coimbra o nosso assinante sr. José do Sacramento Queiroz.

Casamento

Na igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Jesuína Socorro Queiroz, filha da sr.ª D. Jesuína Sales Socorro Queiroz e do sr. José do Sacramento Queiroz, com o sr. Amílcar Manuel do Nascimento Caeiros, filho da sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiros e do sr. Manuel Fortunato Caeiros. Foram padrinhos da noiva seus irmãos, sr. José Agostinho Socorro Queiroz e sr.ª D. Maria das Dores Socorro Queiroz e do noivo, sua irmã, sr.ª dr.ª Dina Maria do Nascimento Caeiros Machado e esposo, sr. Manuel Fernandes Gomes Machado. O copo de água foi servido no Hotel Navegadores em Monte Gordo, tendo os noivos fixado residência em Loulé.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Laco-brigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; amanhã, em matinée, «Os maravilhosos contos de Andersen» e em soirée, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; terça-feira, «Destinos nas trevas»; quarta-feira, «Mulheres sem marido»; quinta-feira, «O assassinato de Trotsky»; sexta-feira, «Fúria selvagem».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Hércules contra o corsário negro» e «O que há de novo, gatinha?»; amanhã, «Encruzilhada de sentimentos»; terça-feira, «002 — os cérebros electrónicos»; quinta-feira, «Os aventureiros de Santa Trinitá».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Bullit»; amanhã, «Adivinha quem vem jantar?»; terça-feira, «A transplantação»; quinta-feira, «A mão de ferro».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O magnífico Robin Hood»; amanhã, «Frenzy — perigo na noite»; terça-feira, «A maior proeza do Oeste»; quarta-feira, «Aventura é aventura»; quinta-feira, «Marta, uma mistura de amor»; sexta-feira, «O mestiço» e «O falcão do deserto».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «O caixão» e «Aquele dia frio no parque»; amanhã, «Corrida para a aventura» e «Álvarez

Kelly»; quinta-feira, «10 000 dólares por Sabata» e «A espada de Monte Cristo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os aventureiros de Santa Trinitá» e «Assassinos»; amanhã, «Direito por linhas tortas»; terça-feira, «Os olhos da noite»; quarta-feira, «Bullit»; quinta-feira, «Perseguição impiedosa».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Duelo de fogo»; amanhã, «A canção da Noruega»; terça-feira, «A vingança de Django»; quinta-feira, «Amor ilícito».

Em OLHAO, na Esplanada Avenida, hoje, «Os diamantes são eternos» e «Perdoa... vamos amar»; amanhã, «Duelo de fogo» e «Nosso agente em Viena»; terça-feira, «Pedro só» e «O Costa de África»; quarta-feira, «Tempos modernos» e «A flecha sangrenta»; quinta-feira, «Perseguição» e «Hotel da malandriche».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Uma noite na Ópera» e em soirée, «10 000 dólares por um pistoleiro» e «O gendarme casa-se»; amanhã, «Funny girl»; segunda-feira, «O pistoleiro esquecido» e «O ofício de matar»; terça-feira, «Dilema»; quarta-feira, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; quinta-feira, «Adultério à italiana»; sexta-feira, «Rak — verdade cruel».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O vale do fugitivo» e «O grande restaurante»; amanhã, em matinée e soirée, «Barrabás»; quinta-feira, «Lua de mel com urtigas»; sexta-feira, «A vergonha».

No Cine-Esplanada, hoje, «Fúria selvagem» e «O expresso de Istambul»; amanhã, «Os veteranos de Tobruk»; terça-feira, «Passaporte para a morte» e «A noite do terror cego»; quarta-feira, «Fuga no pantano»; quinta-feira, «O passado e o presente»; sexta-feira, «Os 10 mandamentos».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás Cine-Teatro, hoje, «Nunca foram vencidos» e «Viagem fantástica»; amanhã, «A conspiração»; quinta-feira, «Os rivais».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O regresso do pirata negro»; amanhã, «Teus olhos negros»; terça-feira, «O esquadrão da morte»; quinta-feira, «Ora bolas, eu amo-te».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Profissão assassino» e «Negócios em três continentes»; amanhã, «Love Story»; terça-feira, «Homens sem amanhã» e «O avôzinho congelado»; quinta-feira, «As grandes manobras» e «Os corredores da montanha».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, na Esplanada do Cine-Foz, hoje, «Direito por linhas tortas»; amanhã, «Ora bolas, eu amo-te»; terça-feira, «O jogo da cor»; quinta-feira, «Noivado à italiana».

Necrologia

D. Maria dos Remédios Munhoz

Num quarto particular do Hospital de Faro, faleceu a sr.ª D. Maria dos Remédios Munhoz, de 83 anos, viúva, natural de Vila Nova de Caxela. Era mãe das sr.ªs D. Maria dos Remédios Paixão e D. Maria Celeste Martins Machado; irmã da sr.ª D. Isabel Maria Munhoz Santos, viúva; sogra do sr. José Nunes Machado, nosso assinante naquela cidade; avó das sr.ªs D. Isilda Maria Martins Machado, D. Maria Helena Martins Machado e D. Ilda Maria Martins Machado Domingues, casada com o sr. capitão de Engenharia João José Roberto Domingues, residente em Évora e do sr. José António Martins Machado, empregado bancário em Faro, e bisavó do menino Miguel José Machado Domingues.

O corpo esteve depositado na igreja de S. Pedro e o funeral, que se realizou após missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

Dr. João José Ferro

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Olhão, de onde era natural, o sr. dr. João José Ferro, de 80 anos, médico municipal e subdelegado de Saúde em Alcobaca, onde residia, e onde foi também médico da Santa Casa da Miseri-

AGENDA

ALADORES PURETIC

Lotas

De 12 a 19 de Setembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	112 125\$00
Estrela do Sul	93 545\$00
Colmeal	93 100\$00
Costa Azul	92 670\$00
Princesa do Sul	78 478\$00
Nova Clarinha	72 661\$00
Praia Três Irmãos	62 925\$00
Amazona	55 100\$00
Brisa	45 790\$00
Diamante	44 700\$00
Maria Rosa	41 230\$00
Nova Sr.ª Piedade	33 780\$00
Senhora do Cais	31 360\$00
Pérola Algarvia	27 360\$00
Conserveira	24 500\$00
Cinco Marias	23 400\$00
Ilha de Sonho	15 900\$00
Nova Esperança	14 925\$00
Sagres	14 800\$00
Arrifana	12 800\$00
Briosa	12 600\$00
Cajú	12 190\$00
Farihão	10 900\$00
Anjo da Guarda	10 700\$00
Marinheira	10 600\$00
Sónia Clementina	10 600\$00
Sete Estrelas	10 355\$00
Princesa do Arade	9 100\$00
Maria Benedito	8 400\$00
Praia Morena	8 400\$00
Farisol	4 430\$00
Folia	3 700\$00
Normandia	3 400\$00
Portugal 5.º	730\$00
Total	1 107 254\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 5 a 19 de Setembro

QUARTEIRA

Artes Diversas	821 664\$00
TRAINEIRAS:	
S. Flávio	20 300\$00
S. Paulo	15 075\$00
Total	857 039\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 13 a 19 de Setembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Baía de Lagos	108 400\$00
Marisabel	34 200\$00
Donzela	29 100\$00
Gracinha	23 800\$00
Praia Morena	22 080\$00
Brisamar	16 300\$00
Abeluz	4 450\$00
Portugal 5.º	1 300\$00
Total	239 630\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.
— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ªs e 5.ªs feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

Vila Real de Sto. António

Em Lagos

Cede-se a exploração ou trespassa-se a Cervejaria Restaurante na Praça Infante D. Henrique.

Tratar pelo telefone 62793 — Lagos.

Jardim Infantil Menino Jesus

Ensino Infantil para ambos os sexos

Praceta Coronel Pires Viegas, n.º 11 — FARO (próximo do Mercado)

Estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo

Comunicar para o número 26366, das 14 às 16 horas

Instituto «Santa Sofia» FARO

Se tens o 5.º ou o 7.º ano do liceu podes tornar-te uma SECRETÁRIA EFICIENTE.

Frequenta o Curso:

MODERNAS TÉCNICAS DE SECRETARIADO

Estão abertas as matrículas.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16. Telef. 25329.

Rua Ataíde de Oliveira, 114 r/c. Telef. 25235.

RENDIMENTO • HABITAÇÃO

Do Algarve ao Porto
aplique o seu dinheiro
em propriedades
construídas
por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA
DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz—Av. António Enes, 25—Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Notícias de LOULÉ

Só de longe em longe e em tom de muito segredo, temos ouvido «alumni» um ou outro nome como candidato a deputado para as novas eleições da Assembleia Nacional. Cotejando os nomes dos nossos representantes na anterior legislatura com alguns dos ouvidos como indicados, fica-nos a dúvida se serão melhores ou piores, se serão mais activos e eficientes, se incarnarão mais válida e proficientemente a representação algarvia, que tanto carece de se fazer ouvir e defender os interesses desta Província, em arranque destacado para o futuro.

Natural é também que quando estas linhas vejam a luz da publicidade, já seja do conhecimento público a lista dos candidatos e já se possam concretizar as nossas opiniões. E oxalá elas sejam de sentido construtivo, pois o Algarve, de há muito que tem andado na mó de baixo, como se costuma dizer.

Preciso é que não tenhamos de dizer, como a velha dizia ao rei: «Atrás de si virá quem muito bem lhe fará».

Com surpresa soubemos que o projecto e plano de construção da piscina olímpica, que dispõe dos necessários fundos e da organização da «Solarium», se encontra retido na Câmara Municipal, há alguns meses.

Não compreendemos como é que esta retenção se processa e em que termos se justifica, mas — pura suposição — parece-nos que nada obstando a que um empreendimento de tal alcance social progrida, não haverá qualquer justificação para o facto.

Daqui fazemos o apelo às entidades competentes para que afastem rapidamente os grãos de areia que podem estar na base do emperramento da obra.

Sentimos na rapaziada, e não nos referimos apenas aos académicos, mas a todos, uma personalidade que por ser demasiado vinculada conduz a situações de resistência a tudo o que representa obediência, disciplina, regra, dever, sujeição e conquanto achemos que todos devemos ter em certa medida um pouco disso tudo, verificamos que a onda de egocentrismo é cada vez mais avassaladora e se vai tornando doentia.

Há dias, procurávamos demonstrar pacata e pacificamente que alguém abusava da sua personali-

dade e servimo-nos do teor legal estabelecido para o assunto. Pois ouvimos a seguinte resposta, que nos deixou alertado contra esse excesso de personalidade: «Eu não conheço essa lei. Não tenho que respeitá-la».

E aos nossos argumentos de que a ignorância da lei não aproveita a ninguém, tivemos de ouvir: «Pois se é lei, está mal feita». Em França não há leis dessas.

Também há dias, falando com um emigrante, mas este consciencioso e bem formado, e que conhece bem os problemas da emigração disse-nos que os portugueses gozam de boa preferência em França porque são trabalhadores e não se importam de fazer, muitas vezes, dez e doze horas de trabalho desde que remunerados:

— Mas há tempo falou-se em que havia o propósito de expulsar os emigrantes da França...

— Pois sim, mas eles verificaram que os quatro milhões de emigrantes portugueses, espanhóis e italianos, faziam mais que os 30 milhões de trabalhadores franceses e convenceram-se de que só resultaria o caos, dessa decisão.

— Mas diga-me, é verdade que muitos emigrantes vão ao caixote do lixo, procurar as roupas sujas e rasgadas que as francesas não têm vagar de lavar e coser?

— Não senhor, há quem faça isso, há. Mas olhe que são mais os trapeiros e os vagabundos propriamente franceses que o fazem. Arranjam ou remendam as roupas e vão vendê-las ao «marché de la pouce», uma espécie de feira da ladra de Paris.

Bem entendido que nesses profissionais dos «caixotes de lixo» pode aparecer um ou outro português, pois que também há um ou outro vagabundo português.

R. P.

Arrenda-se

Um armazém com cerca de 15 metros de frente por 9 m de fundo, junto à Estrada Nacional n.º 125, ao lado das bombas da BP em Porches.

Tratar com viúva de Artur Bentes — PORCHES.

Novas bem localizadas. Próximo da Praia. Óptimas habitações com ou sem mobília. Local para comércio 3 amplas montras. Área 140 m². Bom preço, local de futuro. — VENDEMOS



Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, n.º 39 — Telefone 311

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

durante os últimos meses contra o seu destino. Teimosamente fechou os olhos à realidade que se vinha adensando de dia para dia pois as constantes manifestações organizadas na capital chilena eram bem significativas do clima emocional que viria a preparar o golpe e o desenlace.

As direitas nunca reconheceram a sua vitória popular, por isso Allende estava condenado, ele que queria agir sempre dentro da legalidade. O seu fim torna muito mais trágico este período da política chilena.

A versão do suicídio é já hoje pouco provável. Allende teria sido morto pelos próprios assaltantes do palácio presidencial, que mataram as pessoas que o rodeavam. Aliás, o funeral do chefe do Estado, efectuado quase às escondidas de avião para a província, teve poucas testemunhas. A sua própria mulher, que acompanhou o corpo, não pôde ver o caixão aberto. Tudo se fez rapidamente e no domínio da força e com uma rigorosa censura a impedir que notícias concretas dos acontecimentos fossem divulgadas pelas vias normais. Nem os pró-

prios jornalistas estrangeiros que se dirigiram ao Chile durante os acontecimentos — entre os quais um português — puderam entrar no país sem que «a casa ficasse arrumada».

Daí faltar ainda muito tempo para se conhecer em pormenor o que foi realmente este golpe de Estado, que teve logo de início a desmentido a participação possível da C. I. A. Isolado do mundo durante alguns dias, com as comunicações cortadas com o exterior, o Chile tem sido divulgado para o estrangeiro através de comunicados da Junta Militar que dirige o país e que não são nada esclarecedores da situação.

Tudo o mais vêm sendo notícias atrasadas e contraditórias oriundas de várias fontes em países vizinhos mas que estão a muitas centenas de quilómetros dos verdadeiros acontecimentos. A imagem autêntica do que se passou levará muito tempo a reconstituir, se é que chegaremos a conhecê-la. Entretanto, alguns países da América Latina, entre os quais o Brasil, já começaram a reconhecer o novo regime de Santiago com o qual decerto se entenderão agora muito melhor!

Fios de Lã e Fibras Acrílicas

Não esqueça V. Ex.^a de adquirir os seus fios de Tricot na firma

Georges Rose, Lda.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º LISBOA-2

Cartório Notarial de Lagoa Guerreiro & Neves, Limitada

Certifico que por escritura de 28 de Agosto de 1972, lavrada neste cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de folhas 59 a folhas 60 verso, do Livro de notas para escrituras diversas A-34, Agostinho do Sacramento Antunes Neves, casado, residente em Lagos, cedeu a sua quota no valor nominal de 25 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Guerreiro & Neves, Limitada», com sede em Lagos na Rua da Atalaia, 15 e 17, à sócia Adelina Lucrecia Guerreiro; e cedeu a quota de 12 500\$00 que possuía na mes-

ma sociedade a Judite Maria Guerreiro, solteira, emancipada, residente em Siives, que entrou como sócia para a referida sociedade.

As cessões foram feitas com todos os correspondentes direitos e obrigações, e por iguais preços de 25 000\$00 e 12 500\$00, apartando-se o cedente da referida sociedade.

A sócia Adelina Lucrecia Guerreiro unificou a quota cedida àquelas que já possuía, ficando a ter na sociedade uma quota no valor nominal de 62 500\$00.

Pela mesma escritura as únicas e actuais sócias referidas, da mesma sociedade, alteraram os artigos 3.º e 4.º dos estatutos, os quais ficaram a ter a seguinte nova redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 75 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas: uma, de 62 500\$00, pertencente à sócia Adelina Lucrecia Guerreiro; e outra de 12 500\$00 pertencente à sócia Judite Maria Guerreiro.

QUARTO

A Administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambas as sócias que, desde já, são nomeadas gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para obrigar validamente a sociedade, em todos os actos e contratos, é necessária e indispensável a assinatura da sócia Adelina Lucrecia Guerreiro.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Junho de 1973.

A Ajudante,

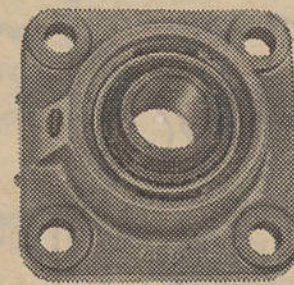
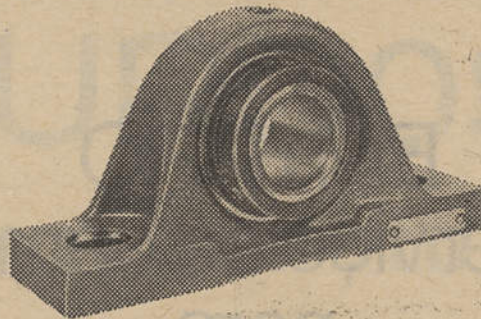
Maria Cecília G. Pargana

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

fafmir

um símbolo de qualidade



chumaceiras para todos os fins

Distribuidores:

C. SANTOS, LDA. Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro Agentes em todo o País

onde o futuro é mais seguro



COMPANHIA DE SEGUROS **ULTRAMARINA**

Trespasa-se

Em local dos mais bem situados da vila de Loulé, trespasa-se bem conceituada loja de fazendas.

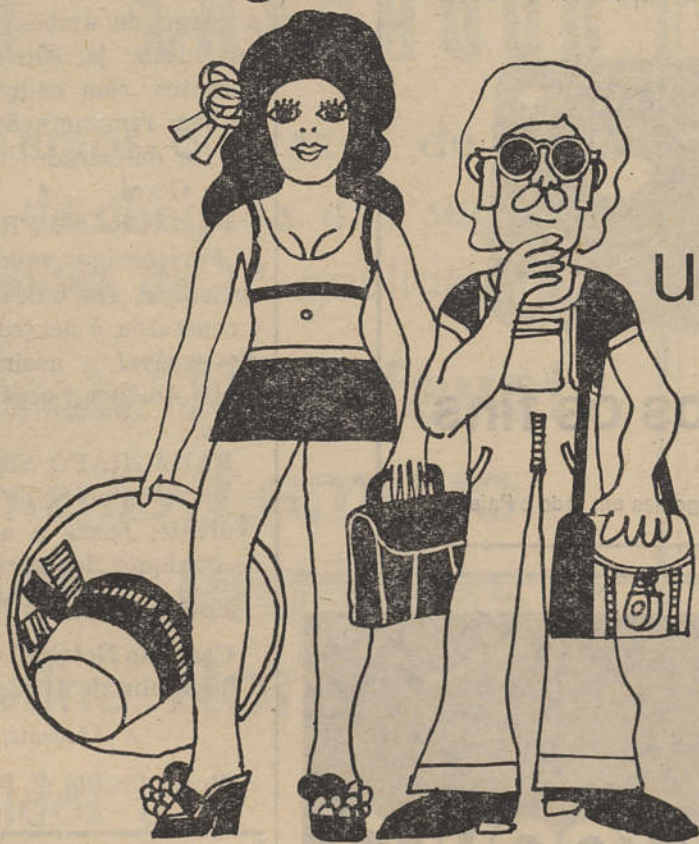
Resposta a este jornal ao n.º 16 945.

Agora no aeroporto de Faro **BANCO DO ALENTEJO** um banco ao serviço do

turismo



À chegada



À partida



EM FARO
um serviço de câmbios
para
o viajante

- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA
- ESTORIL
- FARO
- OBIDOS
- SINES
- VENDAS NOVAS
- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA
- ESTORIL
- FARO
- OBIDOS
- SINES
- VENDAS NOVAS
- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA
- ESTORIL
- FARO
- OBIDOS
- SINES
- VENDAS NOVAS
- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA

- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA
- ESTORIL
- FARO
- OBIDOS
- SINES
- VENDAS NOVAS
- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA
- ESTORIL
- FARO
- OBIDOS
- SINES
- VENDAS NOVAS
- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA
- ESTORIL
- FARO
- OBIDOS
- SINES
- VENDAS NOVAS
- ÉVORA
- LISBOA
- PORTO
- ALTER DO CHÃO
- BEJA

CALIÇO
BAR - RESTAURANTE
 VILA NOVA DE CACELA
 TELEFONE (081) 95195
 GERENCIA HOLANDESA
 PORTUGUESA
 ALMOÇOS E JANTARES
 (ENCERRADO ÀS 2.ªS FEIRAS)

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

O Presidente da República percorreu, a pé, todo o largo, para corresponder às saudações do povo que ali se aglomerava.

Presidiu, em seguida, à sessão solene realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, tendo tomado lugar na mesa de honra o ministro do Interior, o chefe do Distrito, o presidente da Comissão Distrital da A. N. P. e outras entidades, entre as quais o presidente do Município portimonense, que saudou o Chefe do Estado e historiou a existência de Portimão e as circunstâncias que ocorreram até à sua elevação a cidade.

O almirante Américo Tomás agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas e pôs em destaque a importância da pesca no conjunto das actividades económicas de Portimão.

A comitiva seguiu depois para Lagoa onde, no largo junto aos Paços do Concelho formava um batalhão da G. N. R. que prestou as honras do estilo.

Nas ruas, as janelas ornamentadas com colchas e colgaduras emprestavam um aspecto festivo à localidade que, pela primeira vez, recebia a visita oficial do Chefe do Estado.

No salão nobre do Município de Lagoa, que com a presença do almirante Américo Tomás encerrou as comemorações do segundo centenário da sua elevação a vila e concelho, realizou-se depois uma sessão solene. Na mesa de honra, ladeando o Presidente da República, encontrava-se o ministro do Interior, governador civil, comandante territorial militar e o presidente da edilidade sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, que se congratulou com a presença do mais alto magistrado da Nação e sintetizou os principais factos históricos que precederam a criação da vila, bem como alguns aspectos do seu desenvolvimento económico, oferecendo ao ilustre visitante a medalha comemorativa do segundo centenário do concelho.

Depois da cerimónia, o Chefe do Estado dirigiu-se a Alvor, onde foi celebrada missa. Ali era aguardado por sua esposa e pelo dr. Jorge Assis dos Santos, secretário de Estado da Saúde, que, entretanto, chegara de Lisboa, para assistir à inauguração do novo hospital de Portimão.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO ESTABELECIMENTO PORTIMONENSE DE ASSISTENCIA

Na tarde, o cortejo presidencial dirigiu-se a Portimão, onde o sr. almirante Américo Tomás visitou as instalações da nova unidade hospitalar, para cuja construção contribuiu em grande parte a Fundação Calouste Gulbenkian e a família do falecido major David Neto, que doou o terreno. De realçar também o apoio técnico e financeiro prestado pelo Ministério das Obras Públicas que, através da Direcção Geral das Construções Hospitalares, elaborou o projecto e concebeu as indispensáveis participações.

A moderna unidade dispõe de 77 camas, já em grande número ocupadas por doentes.

Após a visita inaugural, o Chefe do Estado presidiu a uma sessão solene, em que usou da palavra, depois do provedor da Misericórdia de Portimão, dr. Rui Pargana dos Santos, o secretário de Estado da Saúde e Assistência, que analisou a situação da classe médica, aludindo aos problemas da assimetria na

distribuição dos médicos pelo País e à forma de a corrigir e dizendo, a certa altura:

«Dir-se-á, em primeiro lugar, que este é um dos problemas mais agudos do Ministério da Saúde, que a sua resolução depende de uma série conjugada de providências facilitadas pela nova orgânica criada para os serviços de saúde em 1971 que, todavia, não excluem a necessidade da continuação de reformas estruturais, e que, por último, se necessita de tempo.»

Apontou, como solução, «o alargamento progressivo do internato, ou de partes deste, aos hospitais distritais, iniciando o processo pelos que reunirem as condições necessárias para o ensino «post-graduados».

Por último falou o Presidente da República, que se congratulou com o melhoramento.

O ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO IV CENTENÁRIO DE LAGOS COMO CIDADE

Na segunda-feira, Lagos vestiu as melhores galas para receber a visita do almirante Américo Tomás, que ali chegou acompanhado dos ministros do Interior e do Ultramar, do secretário de Estado da Informação e Turismo e do governador civil do Distrito.

Na Avenida dos Descobrimentos e junto ao edifício da Câmara Municipal, era aguardado por centenas de pessoas que lhe dispensaram calorosos aplausos, formando em guarda de honra, um pelotão do C. I. C. A. 5. Depois de ter passado revista às forças e de assistir ao seu desfile, o Chefe do Estado dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde presidiu à sessão solene comemorativa do encerramento das cerimónias do IV Centenário da Elevação de Lagos a Cidade.

Usou da palavra a abrir a sessão o dr. José Figueiredo Luís, presidente do Município, que saudou o Presidente da República e recordou os factos mais importantes da história da cidade, dizendo a certo trecho:

«Na verdade, Lagos oferece tudo o que pode impressionar a mais exigente sensibilidade. Delicado relicário de valores históricos, a cidade exibe com incomparável harmonia o enlace entre o passado glorioso e o futuro esperançosamente grandioso, em todos os detalhes adornado pela personalidade inconfundível da boa gente algarvia. Gente que acredita e quer participar no amanhã do nosso titânico e grandioso progresso.»

O Chefe do Estado agradeceu a carinhosa recepção de que fora alvo, afirmando: «Festeja agora esta terra de Lagos os seus quatrocentos anos de cidade. Foi capital desta província do Algarve durante mais de duzentos anos e talvez o tenha deixado de ser, pelo menos tão prematuramente, apenas devido ao terramoto de 1755, que a destruiu de novo.»

«Todos os monarcas, todos os Chefes de Estado, têm tido, naturalmente, um carinho especial por esta terra. Ninguém esquece o que ela foi. Ninguém esquece que daqui partiram muitas Armadas, não apenas para a conquista aos mouros do Norte de África, mas para a descoberta de novos mundos.»

«Aqui estabeleceu os seus primeiros arraiais o Infante D. Henrique. Aqui ele conheceu a sua primeira sepultura.»

«Daqui partiu D. Sebastião para a sua aventura sem regresso. Esta é, pois, uma terra, como disse de início, carregada de História, boa e má. Muitos dos seus monumentos se perderam nas horas trágicas por que passou.»

No decorrer da sessão, o presidente da Câmara Municipal de Lagos entregou ao Chefe do Estado a medalha de ouro comemorativa do IV Centenário que se assinalava.

No final da sessão, o Presidente da República e comitiva dirigiram-se ao forte do Pau da Bandeira, onde foi servido o almoço. Aos brindes falaram o governador civil do Distrito e o Chefe do Estado, que impôs as insígnias da Ordem de Benemerência ao major João Henrique Vieira Branco, que, há pouco, deixou o cargo de presidente da Câmara Municipal de Faro.

O almirante Américo Tomás visitou, na tarde, alguns empreendimentos turísticos no concelho. A noite na Praça do Infante houve um sarau artístico com o Rancho Folclórico de Lagos e os artistas Tino Costa, Liz Galhardo e Maria Rosa Rodrigues, sendo queimado vistoso fogo de artifício.

Cantinho de S. Brás

Sala de três nomes, poeta e mamarracho

É **COSTUME** apelar-se de sala-de-visitas à praça mais distinta e «convivida» da nossa terra. E, de facto, não andaremos fora do jeito, ao idealizá-la como tal, porquanto a discutida zona urbana se presta, exuberantemente, para mostruário do que é a «nossa casa», de que mobiliário se ornamenta, qual a atmosfera social (evoluída ou tacanha) que preside aos seus destinos. Enfim — que conteúdo existe para o visitante apreciar. Em S. Brás de Alportel, desempenha estas funções de diplomacia anfitriã, o Largo de S. Sebastião.

Seria, portanto, lógico considerá-lo sala-de-visitas. Mas, este espaço, tem mais de um quarto de século com cara nova. Remodelado totalmente. E, então, no que ficou? A configuração antiga alargou-se, tomando uma parte da Rua José Dias Sancho, incluiu outro beco que ali havia; de minúsculo recanto passou a ter área considerável, aumentada com parte da rua João Rosa Beatriz. E, assim, no local das moradias expurgadas, nasceu bela praça, ampla, futurista. Depois, escolheu-se como complemento da grandiosidade ambicionada o monumento que a projectaria. O mérito do grande vate são-brasense, Bernardo de Passos, deslumbrou tudo e todos. E, tãhãdo em bronze pelo escultor Raul Xavier, voltou definitivamente à sua «aldeia» natal.

A simplicidade e a urgência da obra não deixaram que a mesma se completasse. Algo ficou por fazer. A iluminação condigna, foi

prometida. Os são-brasenses, falando orgulhosamente do seu conterrâneo poeta, distinguiram-no comungando à sua volta do prazer de dialogar...

Até que, o inexplicável aconteceu! As flores que Bernardo de Passos merecia foram substituídas por arbustos, feios, inestéticos. Cercadura improvisada, lentamente tapando o que (quer pelo significado, como pelo monumento) deveria ficar bem a descoberto. Meia dúzia de «chastes» da referida cerca foram propositada e livremente deixadas crescer, a ponto de, hoje, formarem espécies de «árvores» (raras — das que não se tocam em jardins que prezem).

De uma obra resumindo cultura, se fez um rico mamarracho!

Entretanto, a toponímia do local aguarda — quem sabe se outro quarto de século! — a necessária actualização. E, deste modo, continua a nossa sala-de-visitas — ou antes, um largo que tem três nomes, um insigne poeta e um mamarracho!

Marcelino Viegas



Vítimas de acidentes de viação

No sítio de Mata Lobos, Loulé, e por haver embatido com a motorizada que conduzia numa escavadora, recebeu ferimentos que lhe originaram a morte, Celestino de Jesus Silva, de 17 anos, trabalhador rural, natural de Santa Bárbara de Nexe.

Vítima de um desastre de viação quando seguia na estrada de Santa Catarina, concelho de Tavira, conduzindo uma bicicleta motorizada, deu entrada no hospital da Misericórdia de Tavira, onde chegou já morto o sr. José Domingos, de 62 anos, casado, trabalhador, residente no lugar do Malhão e natural de Santa Catarina de Tavira.

No Hospital da Misericórdia de Faro, faleceu a menina Helena Paula Montalvão Machado, de 6 anos, natural de Nova Lisboa, e filha da sr.ª D. Maria Umbelina de Almeida Montalvão Machado Passos de Carvalho e do sr. José Passos de Carvalho, que se encontravam em gozo de férias em S. Brás de Alportel, onde a criança foi atropelada por um carro de matrícula inglesa.

General sueco falecido no Algarve

Na zona de Alvor, onde se encontrava acidentalmente, faleceu de repente, o general do exército suéco sr. Falcsan Burneau, de 70 anos.

O corpo foi trasladado para a Suécia.

Maria Armanda

SURDOS Casa Sonotone

Vai às seguintes localidades:

DIA 26 DE SETEMBRO 4.ª FEIRA

- Faro — Farmácia Batista — Das 9 às 10
- Olhão — Farmácia Ferro Júnior — Das 12 às 13
- Tavira — Farmácia Montepio Tavirense — Das 15 às 16
- V. Real de S. Ant.º — Farmácia Carmo — Das 18 às 19

O nosso técnico visita estas localidades para apresentar e vender as últimas novidades em aparelhos auditivos e fazer exames e demonstrações, que são gratuitas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

- Lisboa — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
- Porto — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
- Luanda — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A

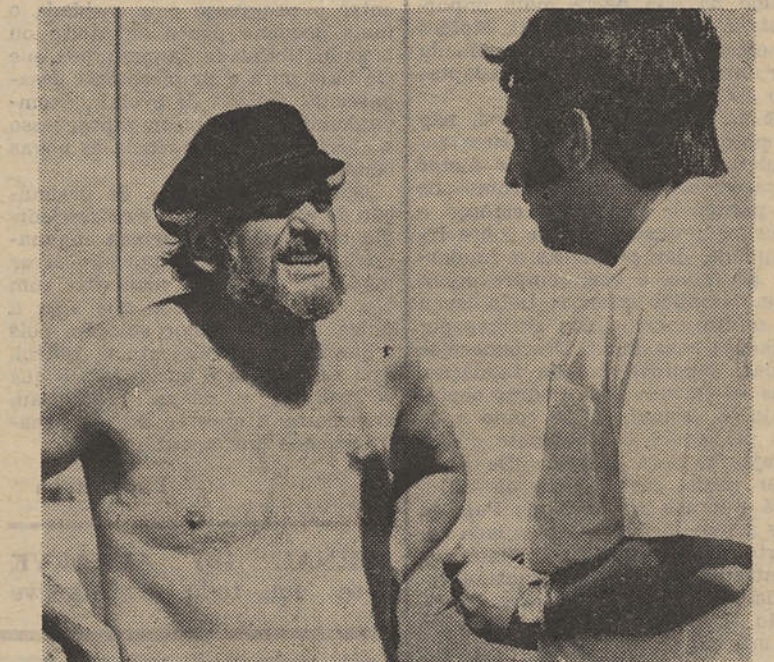
QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
 em casa, no bar ou no restaurante
 TINTO BRANCO • RÚBI

Um produto da rede distribuidora **FRIL**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef.1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef.8 e 86

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
 Telef. 01633-Telug. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Entrevista com o capitão do «Frolic»



O nosso redactor em conversa com o capitão Stubbs

(Conclusão da 1.ª página)

nos levaram à viagem e ambos relacionados com as minhas actividades: conhecer esta terra tão ligada ao mar e a sua arquitectura de cunho tão singular.

Peter Stubbs que foi oficial da armada britânica (possui a «D. S. C.» — Distinguished Service Cross), uma das mais altas condecorações inglesas), é arquitecto de complexos hoteleiros. E prossegue: «Apanhámos péssimo tempo no Golfo da Biscaia, na Corunha e em Vigo, o que atrasou a nossa viagem. Em Leixões tivemos uma avaria nos motores, pelo que fizemos o resto

da viagem apenas à vela. Tocámos Cascais, Sesimbra, Sines, Vila Nova de Milfontes e Lagos. E por cá estamos, sem planos definidos, apenas com o objectivo de conhecer esta terra maravilhosa.»

No «Frolic» viajam além de Peter Stubbs (que participou entre outros nos filmes «Canhões de Navarone» e «Moon light»), sua esposa Ivonne Stubbs, o filho, arquitecto Niel Stubbs, a nora Michele Cowley e a neta Dionne, uma família feliz, que se julgou perdida no Oceano e afinal rumara para ancoradouro seguro no sul de Portugal.

João Leal

Colégio de S. Brás
S. Brás de Alportel
 Telef. 42202

Ensino primário e liceal
Ciclo Preparatório gratuito
 (Subsidiado pelo Estado)

MOTOSERRAS
McCULLOCH
 CAMPEã MUNICIPAL DE MOTOSERRAS

ÚNICA COM OFICINA DE ASSISTENCIA MÓVEL

LENA IAGA-INDUSTRIAL AGRÍCOLA, LDA.
 TELEF. 96123 - BATALHA

Aberto das 16 horas às 5 horas da manhã

«SAM PAYO»

Bar - Boite

O seu ponto de encontro em Lisboa

(Conjunto Privativo)

Rua Rodrigues Sampaio, 34 - Telefone 561422

Irá perder-se a vetusta igreja da Misericórdia de Alcoutim?

(Conclusão da 1.ª página)

Na década de 30 do presente século — diz-se — saiu da Câmara enormíssima quantidade de papéis vendida a farrapeiros. Pomos isso em dúvida, pensando tratar-se de satisfação a algum apelo dos arquivos históricos, na recolha de documentos. Certo é que, pelo caminho da procura de documentos, quer localmente quer em Lisboa, onde já foi tentada, pouco se tem conseguido. Um amigo radicado há anos em Alcoutim e que por natural temperamento dedica parte do seu tempo a este género de pesquisas, tem-se visto em embaraços por essa razão. Deste modo, restar-nos-ia a tradição oral, outrora multíssimo rica, mas até dela estamos privados porque os que a podiam haver transmitido, desapareceram sem ter a quem fazê-lo.

Vem este largo preâmbulo a propósito do perigo que corre a velha igreja da Misericórdia de Alcoutim, a qual, segundo parece, vai ser destruída na sua parte mais importante (altar, arco triunfal, lápides sepulcrais e porta lateral encimada por um lintel de 1628) para adaptação a Centro de Saúde.

E na realidade lamentável, não só porque sempre será mau o remédio — com perdão por meter foice em seara alheia — como por se perder o que tanto esforço e abnegação custou a essa pobre Irmandade, das primeiras a fundar-se no reino, e que, sempre pobre e sem auxílios externos, tudo deveu ao muito carinho das antigas populações concelhias. Desconhece-se a data rigorosa da sua fundação, mas se em uma das pedras sepulcrais se assinala 1513 como a de um passamento, é evidente que a igreja lhe será anterior. De qualquer modo, mesmo que de 1513, terá sido das primeiras do País, já que a instalação da Irmandade em Portugal se deve a frei Miguel de Contreiras, em 1498, durante a regência de D. Leonor, viúva de D. João II, na ausência em Espanha de seu irmão D. Manuel.

Não podemos deixar de fazer coro nas lamentações do amigo que de Alcoutim nos presta tais informes, porque, se a terra é de si tão pobre, como privá-la mais ainda, derrotando o pouco que lhe resta?

Ali bem perto, na Praça da República, exibem-se vergonhosamente, uma velha cadeia em ruínas e um grande quintal anexo, cujos muros, no mesmo estado, fazem ao visitante a pior apresentação possível da vila, dois autênticos mamarrachos, que não podiam ter melhor utilização, resolvendo de uma vez dois grandes problemas; a falta de hospital e o saneamento da praça.

A benemérita instituição, com seus períodos altos e baixos, prestou até tempos recentes, inestimáveis serviços mas no princípio deste século entrava definitivamente em decadência. Conhecemos-lhe ainda a altruísta missão do transporte de todos os falecidos pobres e o não pouco arriscado serviço durante a «pneumónica».

Um idoso e pobre amigo do monte de Afonso Vicente, a propósito da extrema miséria que o lançara na necessidade de estender a mão à caridade pública, contava-nos, há anos uma antiga forma de caridade tradicional cuja beleza não resistimos à tentação de relatar.

Em tempos antigos — disse-nos — existia em quase todos os montes uma casita chamada dos pobres e que mais propriamente se destinava às pessoas em trânsito, porque se desconheciam então no concelho quaisquer pedintes. Para os indivíduos nas suas actuais condições, sem familiares e incapazes de mais nada, agia-se muito singelamente da maneira seguinte: nessa casita, pertença da Irmandade, existia um dos seus hábitos com grande capuz, e uma alcofa.

As amassaduras faziam-se ao sábado e em nenhuma faltava o pão ou «breadeiro» para o necessitado. À meia noite, um dos irmãos, embuçado, percorria as casas e depositava a colheita à porta do pobre. Sem ficar especialmente devedor a qualquer, este não era nunca o menos beneficiado, pois de tudo ali vinha em quantidade mais que suficiente para a semana.

No princípio deste século as coisas já se tinham modificado bastante e a Irmandade atravessava um período de crise, mas a emigração é que acabou de arruinar a vida dos campos. Os velhos e invál-

idos que restam quase não agricultam e só raramente engordam o porqueto. Recebem dos ausentes o dinheiro com que adquirem tudo, por vezes até temperos, e se naquela antiga forma nada lhes custava dar um pão ou naco de toucinho, são agora incapazes de ceder um só tostão, norma até há bem pouco praticamente desconhecida na terra. Daí a extrema penúria em que se encontrava aquele amigo.

E de veras curiosa a explicação simplista que a seguir nos deu, do encadeamento de circunstâncias conducente a este estado de coisas: substituição do arado pela charrua, substituição do trigo em produto de venda como efeito da legislação moageira que, encerrando azenhas e moinhos de vento, obrigou os homens a isso; esgotamento e degradação dos solos por falta de pouios e, por fim, emigração em massa.

Embora discordando de tão singela explicação, já que não existe entre o progresso e a caridade o mais pequeno ponto de atrito ou incompatibilidade, lamentamos que ela haja pura e simplesmente desaparecido, em vez de evoluir, acompanhando nesse mesmo progresso a abertura da inteligência às novas condições.

Quanto à iminência de destruição de parte da Igreja da Misericórdia mais valera estarmos enganados em tal suposição, por não haver modo de podermos concordar com ela, não considerando que seja a única nem a melhor solução, pois o que irremediavelmente se destrói, mal resolve, se é que o faz, o que se propõe, e relega «ad vitam aeternam» a questão dos dois mamarrachos que apontámos.

Luís Cunha

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

JORNAL DO ALGARVE
N.º 861 — 22-9-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia quatro do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, e no Tribunal desta comarca, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que JOÃO VAZ CALDEIRA e mulher movem contra ANTÓNIO VAZ CALDEIRA e MULHER e OUTROS, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado o seguinte prédio: UMA MORADA DE CASAS com 5 compartimentos e logradouro, sita na Lagoa, freguesia de Castro Marim, que confronta do Norte, Nascente e Poente com António Pedro Madeira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 731, com o valor matricial de 4 360\$00, pelo qual vai à praça.

Vila Real de Santo António,
6 de Julho de 1973.

O Escrivão,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

ARMANDO MARQUES

Ganhou, nada menos, do que os Campeonatos de Portugal 1972 em Tiro ao Vôo, de Skeet, de Percurso de Caça e de Fosso Olímpico

ATIRANDO COM UMA ESPINGARDA «FN»



BROWNING

A MAIS COMPLETA E PRESTIGIOSA GAMA DE ARMAS DE CAÇA, RECREIO, DEFESA E SUAS MUNIÇÕES.

- Espingardas automáticas «FN» de 5 tiros.
- Espingardas «FN» de canos sobrepostos, nos modelos «Traditionnel», «S. Chasse», «S. Skeet» e «S. Trap».
- Carabinas automáticas cal. 22.
- Carabinas sistema T-Bolt, cal. 22.
- Pistolas de recreio cal. 22, mod. «Standard», «Tir» e «Concours», com e sem estojo.
- Pistolas de defesa cal. 6,35 mm. «Baby», «Normal», «Cromadas» e de «Luxo».
- Balas cal. 22 e cal. 6,35 mm.
- Cartuchos «LEGIA STAR» de caça e stand.

À VENDA NOS BONS ARMEIROS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SODARCA — Sociedade Distribuidora de Armas de Caça, Lda.
Rua de São Paulo, 12-2.º — LISBOA-2
Telefone: 32 07 58 e 36 95 61

Grande Unidade Hoteleira no Algarve

Admite

Oficial Maquinista Naval

Funções

Desenvolver todas as acções necessárias à manutenção das instalações e equipamento industrial do Hotel

Condições

Curso de Oficial Maquinista da Marinha Mercante
Experiência anterior comprovada como Oficial Maquinista Naval e de preferência em funções de Manutenção Situação Militar resolvida

Forte sentido das responsabilidades

Boa capacidade dinâmica

Conhecimento de inglês, de preferência

Oferece-se

Vencimento adequado em função da experiência e capacidade do candidato seleccionado e regalias complementares

Resposta circunstanciada ao: Serviço de Pessoal—Apartado 2233—LISBOA 2

Vamos preservar a tradição de beleza das chaminés algarvias?

(Conclusão da 1.ª página)

conforme o gosto e espírito inventivo do alvenil-artista.

São as chaminés do Algarve um número de programa a apresentar ao turista que muito as aprecia.

Soubes-me bem a leitura de um artigo, muito ilustrado, de «A Capital» de 25 de Julho, da autoria de Hélder Pinho, que não conheço; mas pelo que viu da minha vila de Loulé e nos relata, tocando em vários pontos de interesse, como louletano digo apenas: muito obrigado, Hélder Pinho.

Das gravuras, todas escolhidas com profunda observação, destaco a coleção de chaminés e foi ela mesma que me levou a rabisar estas linhas. Eram diferentes, todas diferentes, as chaminés algarvias quando o «pedreiro» quase nos últimos acabamentos da «morada de casas» se esmerava, gastando uma semana ou mais, na sua obra de arte; porque verdadeira obra de arte se lhe podia chamar. Multiplicavam-se as lindas chaminés e havia emulação: sempre construindo e tentando apresentar uma chaminé mais bonita do que a do vizinho, embora a morada não diferisse muito; mas o sabor algarvio lá estava, com a sua varanda, terraço fronteiro, alegretes para flores e a palmeira ou a nespreira na frente.

A quem visitava o Algarve, era frequente apreciar as chaminés mais do que os que cá nasceram ou se radicaram. Um professor meu da Faculdade de Letras de Lisboa, há anos falecido, o dr. Manuel Heleno, falou-me um dia, encantado, nas chaminés das casas da minha Província e fez empenho em possuir algumas miniaturas, se possível. Ao tempo (há muito mais de trinta anos) ainda não se viam nas montras as pequeninas chaminés, de artesanato muito duvidoso, muito industrializado, que se encontram por toda a parte em muitos estabelecimentos.

Encomendá-me um oleiro de Loulé (verdadeiro artista que foi pena não ter encontrado um Mecenas que o encaminhasse e protegesse) o falecido e popular «Chico Jorge», uma dúzia, ou mais, de chaminés algarvias, todas diferentes, evidentemente, e oferecia-as ao prof. dr. Manuel Heleno, que as levou para o Museu Dr. Leite de Vasconcelos, nos Jerónimos, onde ainda hoje se encontram.

Anos depois, um professor alemão também da Faculdade de Letras, o dr. Wolfgang Kayser, visitando o Algarve, foi fazendo a apologia das suas formosas chaminés, como nunca vira em qualquer parte do mundo que então já conhecia.

A minha mulher (que fora sua aluna de Literatura Alemã e ligada ao Algarve por laços de família) fez empenho em oferecer-lhe também umas miniaturas idênticas. Voltei a fazer encomenda ao «Chico Jorge» que reproduziu umas chaminés já de tipo diferente, mas não pintadas, como as que fizera para mim. O professor alemão ficou muito agradado e enviou-as para um museu de Hamburgo. Isto foi antes de ter terminado a segunda Guerra Mundial. Das chaminés nada mais soube; o professor, sei que faleceu há anos na Alemanha.

Quem não gosta das chaminés algarvias? Quem não aprecia a sua beleza, a sua elegância? No Alentejo há algumas chaminés com tendência a semelhanças às do Algarve; mas em nada se podem comparar às nossas! Há quem pretenda até imitá-las ou levá-las para lá, o que não me parece razoável. A casa alentejana tem também o seu tipo característico. Dê-se ao Algarve o que é algarvio. Mantenha-se a tradição da típica chaminé algarvia, toda branca, ou decorada com cores garridas mas prevalecendo o fundo branco ou muito claro. Se já não há alvenil-artistas para perderem uma semana de trabalho com uma chaminé que ficaria diferente das outras, ao menos não se estandardizem ou sofisticuem as chaminés da nossa terra.

Tenho visto, mau grado meu, algumas estilizadas, mais ou menos iguais umas às outras, encimadas por uma pirâmide quadrangular sobreposta de uma pequena bola. Se mais ou menos diferentes, em pequenos pormenores, elas são iguais, ao primeiro relance de olhos. Tudo feito num único molde de cimento, em fábrica que as produz em série... de pouco bom gosto. Assim, não.

Apelo para os oleiros de Loulé, Estói e de algumas outras terras do Algarve onde ainda existam as antigas oficinas ou fabriquetas da chamada louça ordinária. Se o cântaro, a enfusa, a quarta, o barrilho de água estão a cair em desuso, a não ser como obra artesanal

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

e se perdeu por completo o alcatruz das noras mouriscas — resistindo o fabrico, especialmente em Loulé, do alcatruz para a pesca do polvo — por que não se dedicam os ditos oleiros à produção de chaminés, embora moldadas (peças soltas que se armariam e ajustariam a cimento) podendo-se fazer com os moldes variados — base, corpo central e cabeça ou cimo — um conjunto apreciável e harmonioso de combinações? Mesmo essas próprias peças ou partes, feitas à mão, na roda de oleiro ou moldadas, poderiam diferir ainda, uma a uma, nos ornatos e rendilhados das aberturas e então a variedade seria maior e de melhor efeito.

Porque uma chaminé de barro cozida no forno, em partes, tal como um pote de azeltonas (estes ainda se mantêm) ou um alguidar — mais ou menos do mesmo volume — depois de composta e assente no alto da nova casa, muito algarvia e não em estilo «caixote» ou estilo «coisa nenhuma» ou, ainda pior, estilo «mau gosto» como infelizmente se tem visto; mas então com a sua chaminé toda bonita, de barro cozido, não será menos resistente e duradoura do que a de alvenaria; porém muito mais barata e, certamente, destronaria a indústria das chaminés sofisticadas, prejudicando o bom gosto regional, feitas em série, iguais ou quase e até mesmo um pretenso novo estilo — afronta à tradição — em que esta se perderia totalmente, na sanha de audaz modernismo destas terras algarvias.

Alí fica o apelo aos oleiros do Algarve para que meditem no que lhes expõem e dêem uma orientação diferente à sua velha indústria, fabricando não só o que sugiro mas também vasos de flores de bom gosto e bom acabamento, de variados modelos, coloridos, para varandas, terraços e parques e não os mamarrachos, mal acabados, tortos e desleigos que só deslustram e levam à destruição de uma indústria artesanal que não pode nem deve extinguir-se.

Olhos de Água, Agosto de 1973

J. de Barros Santos

AGORA...

Em Portimão «A TAMANQUINHA»

Na Rua Mouzinho de Albuquerque, 81

(Perto da Rua do Comércio)

Um «PRONTO A CALÇAR» para quem gosta de andar na moda... Mas sem gastar muito!

Calçado de todos os géneros para Homem, Senhora e Criança

«A TAMANQUINHA» é uma sapataria diferente, para toda a gente!

INTERNATO

EXTERNATO

SEMI-INTERNATO

COLÉGIO ALGARVE

EDUCAÇÃO de RAPAZES

(LAR DO FILHO DO EMIGRANTE)

Instrução Primária

Ciclo Preparatório do Ens. Sec.

CURSO GERAL dos LICEUS

(Por SECÇÕES e por DISCIPLINAS)

3.º CICLO de LETRAS

Rua Filipe Alistão, 13

Tel. 22 301

FARO

Direcção:

de J. Belchior Viegas e J. Teixeira Marques

CORREIO de LAGOS

LAGOS VIVEU A PRESENÇA DO CHEFE DO ESTADO

Viver é algo que se impõe nos momentos de insegurança que passam, e talvez por isso foi-nos grato constatar que a população de Lagos viveu a presença do Chefe do Estado, nas manifestações de simpatia de que foi alvo no passado dia 17, quer na hora da sua chegada, quer na sessão solene nos Paços do Concelho, quer no Forte do Pau da Bandeira, onde decorreu um almoço.

Do que nos foi dado ouvir dos conferentes, nos Paços do Concelho, concluímos que Lagos não deixará de ser vista «com olhos de ver», para que sejam satisfeitas as suas esperanças das quais a 3.ª fase do porto importa de verdade. Oxalá pois que a visita do Chefe do Estado, que fica a assinalar um momento que jamais será esquecido pelos que como nós o viveram, marque para Lagos conseguir aquilo a que tem jus, com porto que abrigue as embarcações dos seus pescadores, hospital que assegure assistência condigna, um parque infantil e bairro de casas de renda económica.

«ODIÁXERE E OS SEUS PROBLEMAS»

Com o título das presentes linhas fez Cristiano Cerol (o nosso A. M.) inserir no *Jornal do Algarve* do passado dia 1, uma carta que de certo modo nos sensibiliza por re-oração, algo que existe em todo o ser humano mas que raro vibra, dado o individualismo e materialismo da época que passa, de molde a que cada um se alheie dos problemas que aos outros interessam.

Dois podem fazer mais que um, e três mais que dois, e porque com data de dois nos foi dado receber uma carta de amigo de Odiáxere, que nos pede que acompanhemos Cristiano Cerol na defesa dos problemas daquela povoação, cá estamos, para com os nossos limitados recursos, irmos mais além no que interessa ao seu progresso, pois trata-se da terra deste concelho que mais condições naturais oferece para fixação de turistas nacionais e estrangeiros.

Água canalizada, esgotos, instalações sanitárias, mercado, vias de comunicação, são indispensáveis para que Odiáxere venha a marcar posição condigna. O que por ora se fez, foi o mercado. Mal situado? Tudo é bom quando queremos que seja bom, e se Odiáxere pode, num futuro próximo, vir a alterar as suas vias de comunicação pela necessidade de ser desviada a E. N. para fora da mesma, ouso defender que se aceite por boa a localização do actual telheiro que protegido do lado do cemitério por árvores frondosas, com jardim contíguo ao telheiro, talvez marque como primeira iniciativa a bem do progresso de Odiáxere.

Depois, água, esgotos e instalações sanitárias, estas possivelmente, no largo do mercado, que, diga-se em abono da verdade é o mais importante do concelho de Lagos pelas transacções de gado que ali se efectuam.

As vias de comunicação importam também, porque nas Colinas Verdes, já temos uma aldeia turística, e para os que preferem o cheiro das estevas e rosmarinho ao da brisa marítima, está indicada toda a zona que vai até à barragem da Bravura, fonte do precioso líquido que vem irrigando muitos quilómetros de terras outrora improdutivas, mas que hoje são va-

lios centros de produção que tanto melhores se poderão tornar quanto melhorarem as vias que as servirem.

Não podemos nem devemos porém exigir que a actual Câmara solucione de um momento para o outro todos os problemas de Odiáxere. Devemos, sim, procurar incentivar os que presidem aos seus destinos para em colaboração com a Junta de Freguesia, que representa todos os paroquianos, se começar pelo da água, seguindo-se os restantes pela ordem que a prática aconselhe, visto nem sempre ser possível seguirem-se segundo o que as necessidades impõem.

Confio pois continuar de mãos dadas com Cristiano Cerol e o amigo de Odiáxere que se nos dirigiu em termos cativantes, para conseguirmos que, num futuro próximo, Odiáxere esteja mais progressiva.

É UM FACTO A PISCINA OLÍMPICA DE LAGOS

No passado dia 17, foi-nos dado apreciar em autêntica actividade a piscina olímpica de Lagos, situada no parque de turismo da Torralta.

All se realizaram durante mais de duas horas, provas entre nadadores de Algés e Lagos, sobressaindo nestes elementos do Sport Lagos e Benfca, que se nos afigura trilhando caminho para a prática de desportos que contribua para incentivar a mocidade, proporcionando-lhe contacto com a Natureza em substituição do ambiente de cafés e jogos.

Estão pois de parabéns os proprietários do parque, que além da piscina, prometem campo para todas as provas desportivas, e inclusive uma pista de atletismo.

Ultimado o que vimos em estado relativamente adiantado, no parque de turismo situado na Torralta, que, pelo que nos disse o sr. Armando Castel-Branco, será facilitado aos clubes que tenham interesse na sua utilização, Lagos poderá marcar posição de relevo a bem do desporto e educação física. E porque esta é complemento da moral, contamos que com bons professores, como o sr. Cascada, a mocidade de Lagos venha a fortalecer-se nos seus princípios.

O JORNALISTA DE QUE O ALGARVE CARECE

Terão os leitores do *Jornal do Algarve* atentado nos reparos que Torquato da Luz vem fazendo sob o título «Agosto algarvio»?

Vale a pena lê-los pois que «algumas notas» e «quem se deixa colonizar?» fazem-nos crer que muitas coisas estão mal em Portimão, Silves, Armação de Pêra e Albufeira, que não estamos servidos com estrada que convide a viagens de Lisboa ao Algarve e que as passagens de nível na nossa Província são autêntica tortura para quem viaja, visto que especialmente a de Estômar origina a formação de filas de carros de um e outro lado da estação que chegam a atingir quilómetros.

Não chegou a vez de Lagos, onde também há muito que fazer, mas como temos inteira confiança no homem que desde novo luta por jornalismo que frutifique a bem da colectividade, que surjam os seus reparos para melhor orientação do signatário, que a Torquato da Luz muito ficou devendo durante o tempo em que foi redactor do *Jornal do Algarve*.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Juramento de bandeira no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

Realiza-se no próximo dia 25, em que também se celebra o Dia da Unidade, o juramento de bandeira dos soldados recrutas do 1.º ciclo/3.º T/CSM73 do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira.

E o seguinte o programa:

As 9 horas, hastear da bandeira nacional com guarda de honra; 10,40, formatura geral; 10,45, recepção aos convidados; 11, recepção à bandeira; leitura dos deveres militares, alocução por um oficial, ratificação do juramento de bandeira, distribuição de prémios; homenagem aos mortos da Unidade, desfile e continência; 12,30, almoço de confraternização militar.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Faro 25855 } Consultório
Olhão 72619 }
Telef. { 23104 } residência
2247 }

Os gatunos levaram mais de 30 contos de um café de Vila Real de Santo António

Os gatunos introduziram-se de madrugada no Café Cabo Verde, situado na Avenida da República, frente ao posto fronteiriço de Vila Real de Santo António, e do qual é proprietário o sr. Hélder Gameiro Henriques. Os assaltantes, que penetraram no estabelecimento por uma das janelas sobranceiras a um grande pátio exterior, levaram consigo cerca de 30 mil escudos em dinheiro, produto das transacções efectuadas nos últimos dias.

Há meses, um armazém do mesmo café, que fica nas traseiras deste, foi também assaltado, tendo os gatunos levado numerosas garrafas de bebidas.

Prédio vende-se

Na Rua Miguel Bombar-da, 106 em Tavira.

Falar com telef. 91123 de Estoi.

Porteiro de Noite

Hotel Albufeira precisa com conhecimentos profissionais e referências. Alojamento, alimentação e bom vencimento. Carta a este jornal ao n.º 16 992.

REGISCONTA

COMUNICA
QUE JÁ ESTÁ A FUNCIONAR
A SUA OFICINA DE
PORTIMÃO

Solicitamos que todos os pedidos para assistência técnica, bem como encomendas de acessórios, na zona do Barlavento, sejam feitas para a morada abaixo indicada ou pelo telefone 23369.

RUA J.J. RODRIGUES DE FREITAS, 21
(ESQ. C/RUA I.D.HENRIQUE)
PORTIMÃO

REGISCONTA

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 56 00 91 (16 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenícios, 1-11 - Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 2 61 08
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 2 43 47
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125-1ª - Esq. - Tel. 2 33 98

COELHOS



Milhares destes animais morrem durante um ano, sem que se registasse uma cura indicada e eficaz. Agora graças ao produto

ECZATOL

um produto recentemente descoberto, todos os senhores criadores têm o problema resolvido. A doença eczamatoze/miczamatoze é rapidamente curável. Envio à cobrança para qualquer parte do país. 6 EMBALAGENS: 36\$00.

Tratamento para seis coelhos, acrescido despesas de correio.

Depositaría: DROGARIA GUIDA—Aveiras de Cima—Azambuja

Morto por congestão quando tomava banho

Quando tomava banho na Meia Praia (Lagos), morreu, vítima de congestão, ao que se presume provocada por melancia que, momentos antes, tinha ingerido ao almoço, o sr. Manuel Altura Campos, de 44 anos, natural de Odiáxere, daquele concelho.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

MINISTÉRIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 1 440 litros, sita em Vila Nova de Cacela — Coutada, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 28 de Agosto de 1973.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

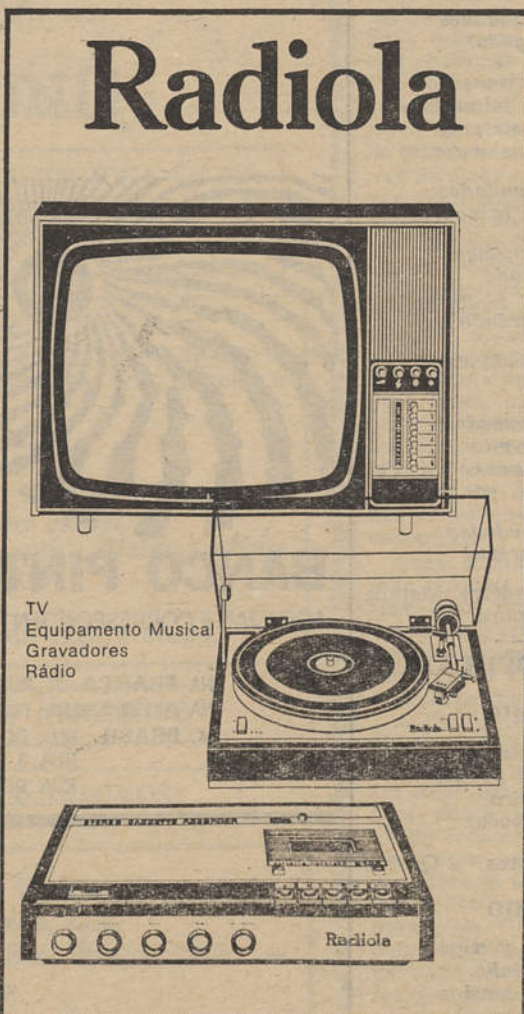
Vende-se Barco de Pesca «Lunda»

Popa de painel, comprimento 14,5 m., motor Lister, sonda Furano e radiotelefone, tudo em estado novo e pronto a pescar, com ou sem redes, altas e baixas, aparelhos, botes e aprestos. Contactar com Estaleiro de Olhão ou Apartado 34 — OLHÃO.

duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.

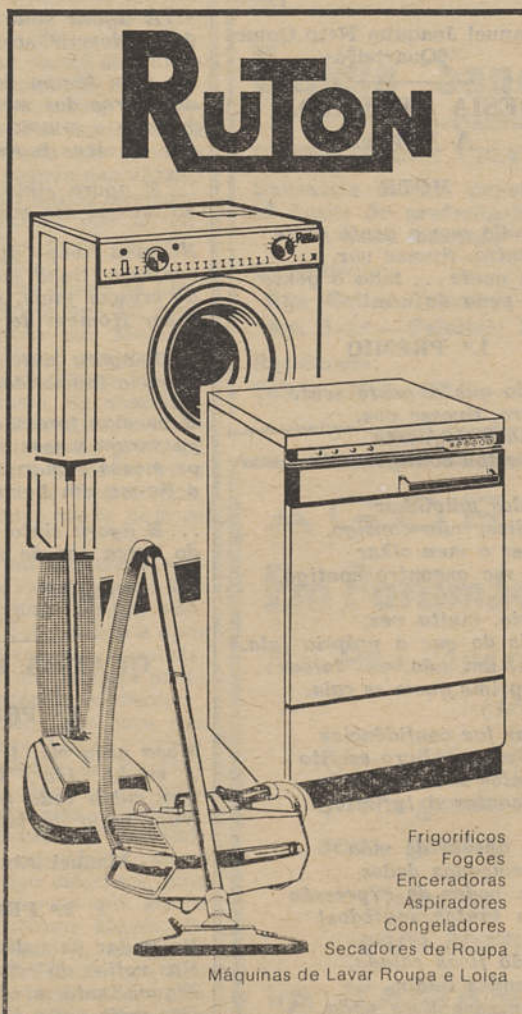
Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.



TV
Equipamento Musical
Gravadores
Rádio

COREL

Representantes Exclusivos para Portugal:
Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. - Sede - Av. da Liberdade, 211, 2.ª E - LISBOA - Tel. 56 32 91
Filial - Rua Pedro Hispano, 1425, 1.ª - PORTO - Tel. 6 71 45



Frigoríficos
Fogões
Enceradoras
Aspiradores
Congeladores
Secadores de Roupa
Máquinas de Lavar Roupa e Loja

Actualidades desportivas

FUTEBOL

I DIVISÃO

comentários de João Leal

Os algarvios tiveram jornada cem por cento vitoriosa

A 2.ª jornada do Nacional da Divisão Maior trouxe consigo a vitória do Farense e do Olhanense. Magnífico êxito da equipa de Faro, que na sua permanência na I Divisão jamais havia alcançado extramuros tão expressiva vitória. A actuação num terreno pelado, não impressionou os algarvios, que com determinação e querer, chegaram ao intervalo com um nulo.

Defesa segura e coesa cortou as investidas dos montijenses e foi suporte de lançamento para o agigantar dos restantes sectores na 2.ª parte. A alteração do sistema táctico e as substituições realizadas resultaram em pleno e o Farense retornou com uma excelente vitória extra-muros, tanto mais oportuna quanto obtida no terreno de um adversário que faz parte do chamado «lote do seu campeonato». Amanhã o Farense recebe o Porto, equipa com um irregular início de época. Grandes, mas não intransponíveis serão as dificuldades que os pupilos de Carlos Silva vão conhecer. Mas a turma está moralizada.

Ante o Barreirense, o Olhanense realizou excelente exibição e obteve uma vitória 100% merecida. Somente que o marcador ficou muito aquém do domínio exercido e das múltiplas oportunidades criadas. A turma da Vila Cubista merecia um resultado mais amplo e condizente com o futebol que efectivamente produziu.

Ademir voltou a estar em grande plano, cotando-se como o melhor jogador no terreno e quicá mesmo como o jogador «mais» de quantos actuaram nesta 2.ª jornada. Refira-se que já oito dias antes assim acontecera em Aveiro, pelo que o excelente jogador está, por direito próprio, na roda alta do futebol português.

Outro elemento em destaque foi Guaracy, seguro, lesto e bem colocado e um reforço valiosíssimo para a defensiva dos olhanenses. Amanhã, ante o «leader», em Setúbal, qual será o desfecho da partida? Claro que as previsões são favoráveis aos vitorianos, mas futebol é futebol.

II DIVISÃO

O Portimonense incólume

Poucos se podem gabar e a muitos poucos tal irá suceder, de pon-

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Montijo, 0 — Farense, 2
Olhanense, 1 — Barreirense, 0

II DIVISÃO

Atlético, 0 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Alcochetense, 1 — Esperança, 0
Casa Pia, 3 — Sambrazense, 0
Lusitano, 1 — Seixal, 2
Silves, 1 — Juventude, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Porto
Vit. Setúbal-Olhanense

II DIVISÃO

Portimonense-Sacavenense

III DIVISÃO

Amora-Lusitano
Esperança-Aljustrelense
Sambrazense-Estoril

O Esperança de Lagos venceu a II Taça de Honra da A. F. Faro

No Estádio Municipal de Faro decorreu a jornada final da II Taça de Honra, dedicada a clubes algarvios que militam na III Divisão Nacional. Verificaram-se os seguintes resultados:

Sambrazense, 4 — Silves, 2 (por penalities, pois ao fim do tempo regulamentar o resultado era de 2-2); Esperança, 3 — Lusitano, 0.

No onze lacobrigense actuou o antigo jogador do Sporting, Figueiredo, que marcou dois golos. A classificação final ficou assim ordenada: 1.ª, Esperança; 2.ª, Lusitano; 3.ª, Sambrazense; 4.ª, Silves.

Casa

Vende-se em Vila Real de Santo António, local muito central, 4 divisões, quarto de banho e quintal. Informa-se na Rua Teófilo Braga, n.º 20, na mesma vila.

O Olhanense reuniu com os órgãos da Informação

A assinalar o regresso ao seio dos grandes do futebol, o Olhanense promoveu uma reunião de convívio com a Imprensa, em que estiveram presentes, além do dr. Mário Nobre, «embaixador» do clube «rubro-negro» em terras de Santa Cruz, os srs. Armindo Branco, chefe da Redacção do «Globo», do Rio de Janeiro e Vitor Santos, chefe de Redacção de «A Bola».

Após o jantar, usou da palavra o presidente do clube, professor Celestino Lopes Guerreiro, que, depois de apresentar os corpos gerentes do clube, se pôs à disposição da Imprensa para algum esclarecimento desejado.

Falaram os srs. Carapeto Melanas, Fernando Pestana, dr. Mário Nobre, Vitor Santos e Armindo Branco, os últimos dois defendendo a preferência do clube pelos jogadores brasileiros, dada a alta cotação monetária que os atletas portugueses atingiram na bolsa convencional das transferências.

Segundo o dr. Mário Nobre, a aquisição dos jogadores brasileiros, em número de nove, para envergarem a camisola rubro-negra resultou menos onerosa que a aquisição de um ou dois reforços portugueses.

Encerrou o convívio o tenente Cravinho que, depois de referir com muitos pormenores, o futuro do futebol olhanense, citou a presença de Zezé, treinador brasileiro, exclusivamente dedicado às camadas juvenis, para que passados alguns anos, o clube algarvio possa colher os frutos da sua escola.

Descida do Guadiana em canoas

Os jovens José Eduardo Matias, Joaquim Filipe, José Travaços e Adelino Fernandes Tacão, largaram de Mértola tripulando canoas e desceram o rio Guadiana, tendo chegado a Vila Real de Santo António, quatro dias depois.

A iniciativa teve os seus riscos e dificuldades, mas conseguiram vencer todas as contrariedades, ao longo das seis horas diárias de navegação.

A descida do rio foi também aproveitada pelos jovens para estudarem as possibilidades de, no próximo ano, se efectuar esta prova em competição a nível internacional.

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

CLASSIFICAÇÃO COMO IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO DO CASTELO DE S. JOÃO DE ARADE, EM FERRAGUDO, CONCELHO DE LAGOA (ALGARVE)

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Para cumprimento do disposto no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril de 1970, faz público que sob proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Castelo de S. João de Arade, situado na freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa (Algarve), pelo que a zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954 e do n.º 2.º do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965, conforme comunicação a esta Câmara Municipal, pelo Ex.º Director-Geral dos Assuntos Culturais, da Secretaria de Estado da Instrução e Cultura, em seu ofício n.º 3 551, JN 11/3 (119), de 4 de Julho de 1973.

Convidam-se todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações que porventura tenham por convenientes contra esta classificação, no prazo de trinta dias, contados da data da afixação do presente Edital.

E para geral conhecimento se publica este e outros de igual teor que vão ter a publicidade legal.

E eu José Gomes Luís, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 10 de Setembro de 1973.

O Presidente da Câmara

Carlos Gregório de Sousa Freire

Notícias do futebol algarvio

Mais um clube algarvio em actividade, o Clube Desportivo de Lagoa, envereda pela prática do futebol oficial. Um ponto mais para a valorização do desporto regional.

O Farense apresentou uma contra-proposta para o jogo a efectuar em 13 de Novembro contra o Manchester United, em Faro. A verba de 300 contos pedida pelos ingleses contrapuseram os dirigentes de Faro a distribuição equitativa da receita.

Manuel Fernandes marcou lugar de relevo no primeiro treino da selecção nacional, nesta nova época. É provável que o jovem algarvio figure na lista dos seleccionados.

Encerram a 8 do próximo mês as inscrições para o Campeonato Nacional de Juniores, que deverá iniciar-se a 4 de Novembro.

César Correia, o categorizado árbitro internacional dirigirá em 1 de Novembro o encontro entre seleções amadoras da Espanha e da Grécia a contar para o Campeonato da Europa.

Conceição, o defesa internacional do Vitória de Setúbal, que há duas épocas jogou no Farense, é dado como certo no Olhanense.

Joga-se em 14 do próximo mês a primeira eliminatória da Taça de Portugal, defrontando-se Casa Pia-Lusitano, Silves-Sarilhense, Luso do Barreiro-Esperança e Beja-Sambrazense.

Alinho II, internacional Júnior e irmão do defesa Alinho do Sporting treina à experiência no Farense. Trata-se de um defensor-central. Entretanto os «leões» da capital algarvia estão interessados em recrutar o moçambicano Julinho, um médio natural de Tete.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

CARTAS à Redacção

Um passageiro dos T. A. P. que se sente prejudicado

Sr. director,

Comprei três bilhetes nos escritórios dos T. A. P. em Dusseldorf, em 10-6-1972, para Dusseldorf-Faro, saída em 1-7-1972, bilhetes esses que eram, um para mim, outro para minha mulher e o terceiro para minha filha. Os voos eram feitos na seguinte forma: na Deutsche-Lufthansa, o de Dusseldorf-Frankfurt, e o de Frankfurt-Faro, nos T. A. P.

Acontece que no dia 1-7-1972, o pessoal da torre de controle da Deutsche Lufthansa estava em greve, não havendo portanto voos internos, mas eu tinha que tomar uma solução e tomei-a, dirigindo-me aos serviços de informação da Deutsche-Lufthansa, onde me disseram que dali telefonavam para um dos táxis que faziam serviços para a Deutsche Lufthansa, e eu acedi, a ver se ainda conseguia apanhar em Frankfurt o avião dos T. A. P. Cheguei tarde, já não conseguindo o primeiro avião dos T. A. P., mas sim o segundo, visto nesse dia os T. A. P. terem feito dois voos a Portugal, um primeiro com os passageiros só para Lisboa, regressando depois para transpor-

Um apelo do Lusitano Futebol Clube a todos os vila-realenses

A direcção, composta por elementos dedicados ao Lusitano Futebol Clube, apela, por nosso intermédio para os vila-realenses que vivem longe da sua terra natal, pedindo o seu auxílio, para que, com a ajuda de todos, se possa levar o Lusitano à posição a que tem jus.

A iniciativa agora em marcha, marca um novo rumo nos destinos do Lusitano, património vivo e expressivo de Vila Real de Santo António na vida desportiva portuguesa.

A direcção do Lusitano Futebol Clube, antecipadamente agradece.

tar os passageiros até Faro. Esta informação colhi-a de um oficial de bordo dos T. A. P. e consequi o que pretendia, por sinal ajudado por outro oficial de serviço dos T. A. P., sendo nós os últimos passageiros a embarcar, sem serem pesadas as malas. Com grande atraso, chegámos a Faro cerca das 22,30 horas, pois o horário previsto de chegada era às 19,40 horas, mais ou menos. Pelo aluguer do táxi, tive de pagar a quantia de 280 marcos, com recibo ainda em meu poder.

Voltando ao assunto da dita viagem, sou a dizer que em Faro apresentei a respectiva reclamação, aos T. A. P. (por sinal fui muito bem atendido), a um oficial, que me disse que fizesse tal reclamação nos Serviços dos T. A. P. em Dusseldorf, visto ser aí onde eu tinha comprado os bilhetes, pelo que lá se efectuaría o reembolso. Assim fiz, pessoalmente, depois veio a troca de correspondência, e por fim mandam-me dizer que a Deutsche-Lufthansa não era responsável pelo cancelamento de voos. Note-se, porém, que eu não comprei os bilhetes na Deutsche-Lufthansa, nem tranei assuntos com a mesma, mas sim com os T. A. P., e a esta paguei os bilhetes. Não serão os T. A. P. que terão de fazer o reembolso, tanto dos bilhetes, como do táxi? Espero que sim, e não devo estar enganado.

Como adiante digo, aqui em Dusseldorf, nada me foi resolvido pelos T. A. P., pelo que mais tarde resolvi escrever aos serviços administrativos dos T. A. P., em Lisboa (carta registada), e daí nem se dignaram responder-me, o que não está certo, visto ser uma companhia que se preza por bem servir, tanto nos voos, como para com os passageiros.

Não haverá, deste modo, solução para o meu caso?

Gervásio Martins Estêvão

562, Veibert/RHLD. Post-Str. 41, Deutschland

Água canalizada em Odiáxere no próximo ano?

Sr. director,

«A população desta freguesia rejubila com o acontecimento há tanto tempo esperado. Tudo se encaminha para a breve resolução do problema que aflige estas centenas de pessoas: a canalização, onde se investiu cerca de sessenta contos, está quase concluída. A água vem do Sargaçal, melhor, do sítio da Marateca, a cerca de 2 quilómetros de Odiáxere, o que não tomará muito dispendioso o custo da importante obra.»

Calma, odiáxerenses... Esta notícia, se tivesse sido publicada, teria a data de 1964. As manilhas colocadas sob as ruas da povoação aí jazem, sequinhas, há nove anos. A Direcção dos Serviços de Urbanização do Algarve (creio que é assim que se nomeia a prestigiosa entidade) anulou o projecto — Odiáxere seria abastecida pela rede geral que beneficiará o concelho de Lagos.

Entretanto a população aumentou espectacularmente e na mesma proporção os inconvenientes da falta de água: três poços, de nascentes bastante reduzidas, simulam o abastecimento do precioso líquido, pouco precioso porque inquinado. E cobiosos, talvez mesmo invejosos, os odiáxerenses comentam: o Sargaçal, lugarinho de poucos habitantes e onde em cada horta há um poço, tem já água canalizada... A praia da Luz tem água canalizada; a Câmara de Lagos não se poupou a esforços embora sejam os Serviços Municipalizados de Vila do Bispo quem cobra as mensalidades.

Mas finalmente tudo leva a crer que as aspirações desta gente vão ser urgentemente satisfeitas, agora que o actual presidente da Câmara tomou conhecimento do caso e afirmou a sua boa vontade no tocante a este problema. Alegrem-nos: «água canalizada em Odiáxere, no próximo ano», talvez se torne um título autêntico.

Helena

Motorista OFERECE-SE

Com prática, carta de ligeiros e pesados. Conhecimentos de alemão. Resposta a este jornal ao n.º 17 013.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.



ATÉ 6 DE OUTUBRO

NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23,30

GRUPO C - M/14 ANOS

GEORGE FAME

A MAGIA E LEVITAÇÃO DE

MICHEL DE LA VEGA

O BALLET

DAYGO DANCERS

SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS
DIÁRIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.



CASINO DE ALVOR

BRISAS do GUADIANA

ACERCA DA NOVA ESTAÇÃO DOS C. T. T. DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A CARTA do presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vinda a lume no último número do Jornal do Algarve, sobre o atraso na construção da nova estação dos C. T. T., veio concitar de novo as atenções para um problema a que bastas vezes temos aqui aludido e cuja resolução se torna de dia para dia mais imperativa.

Na referida carta, aludiu em especial o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia ao atraso que a demora da construção impunha à automatização da rede telefónica vila-realense, falta que mais se avoluma perante um Algarve na quase totalidade com telefones automáticos e que, pese embora todo o esforço e boa vontade das operadoras da rede local, não deixa de reflectir-se na qualidade do respectivo serviço.

Para nós, porém, que na vila acompanhamos de perto o movimento gerado pelo afluxo turístico, desde que, no início do Verão, começa a manifestar-se até que, Outubro fora, se regista o seu declínio, não é só o problema da automatização telefónica que está em causa. É também o das acanhadas dimensões da antiga estação, ante um público cada vez mais numeroso e que, em terra de tanto movimento, decerto esperaria encontrar instalações bastante mais funcionais.

Não duvidamos da boa vontade dos Correios e Telecomunicações de Portugal, frente a tão magno problema, certo de que tarde ou cedo, surtirá a bem dotada estação que Vila Real de Santo António justamente merece. Esperamos, porém — e como nós, certamente alguns bem largos milhares de utentes — que a demora não seja demasiada, também para que ao ser executado o projecto porventura elaborado, este não acuse então a dilatada passagem do tempo e a conveniência de uma revisão que implicará em novos atrasos e maiores despesas e preocupações.

DESEQUILÍBRIO SOBRE AS GRADES DA RUA-PASSEIO TEÓFILO BRAGA

Chamam-nos a atenção, com o pedido de pormos o assunto a quem de direito, para o estado em que se encontram as bases onde assentam as grades de ferro destinadas ao escoamento das águas pluviais, ao centro da Rua-Passeio Teófilo Braga, de Vila Real de Santo António.

Ou porque estão já gastas as referidas bases, ou por qualquer

outro motivo, dão origem a que o passante que sobre elas ponha um pé, ou os dois, se desequilibre (devido ao próprio estado de desequilíbrio das grades) e não poucos trambolhões por ali têm sido dados.

Antes que o caso assumia algum aspecto mais dramático, aqui o deixamos registado, esperando as medidas tendentes a solucioná-lo.

DECORREU EM MONTE GORDO NOVA EDIÇÃO DO CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA

Com o brilhantismo e larga concorrência que lhe são peculiares, decorreu em Monte Gordo o concurso das Construções na Areia, meritória iniciativa do «Diário de Notícias». Eis a galeria dos vencedores:

1.ª categoria (dos 12 aos 15 anos): 1.º prémio, Maria Celeste Gomes Palma (Pensador); 2.º prémio, Maria do Rosário Horta Correia Ramirez (Mulher Algarvia); 3.º prémio, Maria Cristina Sanches Horta Correia (Bailarina); 4.º prémio, António Jorge Abreu Fortes (Rapaz a dormir). Menções honrosas: Maria Madalena Sanches Azevedo Mendes (Boxeur); Gregório de Sousa Gomes (Cabeça de egípcio); Margarida Sanches Azevedo Mendes (Nossa Senhora e o Menino); Maria Cristina Valente de Cama Brás (Cão); Maria Inês Azevedo Mendes (Mikerino) e Vítor Alves de Sousa (Sereia).

2.ª categoria (dos 9 aos 11 anos): 1.º prémio, Ana Raquel Aleixo Monteiro Baptista (Leão); 2.º, Maria Beatriz Sanches Horta Correia (Coelho mágico); 3.º, Maria Madalena Sanches Azevedo Mendes (Cão); 4.º, Fernanda Maria Vargas Madeira (Sereia a chorar). Menções honrosas: Maria do Carmo Garcia Nunes de Oliveira (Gato assanhado); Luís Miguel Sanches Horta Correia (Rato); Paulo Renato F. Osório (Cabeça de Palhaço); Nuno Manuel Vieira Rodrigues (Príncipe Egípcio) e Miguel Vieira Rodrigues (Figura egípcia).

3.ª categoria (dos 6 aos 8 anos): 1.º prémio, Luísa Cristina Aleixo Monteiro Baptista (Elefante); 2.º, Paula Alexandra Mendonça Neto (Gazela); 3.º, Gonçalo Azevedo Mendes (Beale); 4.º, Maria Cristina Marques da Silva (Palhaço). Menções honrosas: Maria Luísa Falcão de Campos (Pato); Francisco Manuel da Costa Gomes (Jacaré); José Eduardo Saiziro Currito (Burro) e Maria Adelaide Rodrigues (Boneca).

S. P.

QUARTEIRA, presente!

A NOSSA FEIRA

REALIZA-SE amanhã a tradicional feira de Quarteira. Em boa verdade, de tradição resta-lhe a data 24 de Setembro e pouco mais, dado que todas as feiras vão, de ano para ano, perdendo o interesse, pois que o poder de compra se tornou mais fácil e certo número de atracções como sejam carroceis, circos, pistas de automóveis e outras, são novidades que surgem na nossa terra em qualquer época do ano. No que diz respeito a barracas de quinilharias, aqui as temos todos os meses em dia de mercado.

Contudo, basta que a feira seja ao domingo para que esta Quarteira se veja superlotada de forasteiros, que aproveitam o dia com a dupla finalidade do banho e feira. Aliás esta era uma tradição de outros tempos, em que largas centenas de pessoas aproveitavam este dia para descer dos campos até aos finos areais, deliciando-se com o tradicional banho matinal misturado com a célebre batata doce cozida, figo com amêndoa, um «calciço» de medronho, depois o almoço a bela e abundante sardinha assada, vitamina indispensável para quantos viviam para as bandas da beira-serra e que ainda ignoravam a tensão arterial. Os mais abastados recorriam à não menos famosa caldeirada do João Baptista, no tempo em que uma «caravela» de dez dava para muito.

Fáceis tempos, difícil época, que só deixa saudades por ir tão longe. Depois, era o desarmar da feira, era o fim da época balnear e o início de uma época escura e votada ao isolamento, já que apenas alguns retardatários camponeses a quem chamávamos os «ingleses» surgiam nos últimos dias de Setembro.

Hoje tudo é diferente, tudo evoluiu, se comparado com o fim da primeira metade deste século. Quase poderíamos acrescentar que há Inverno, sim, mas apenas na temperatura. Basta a evolução de Quarteira e seus arredores, para que todos os domingos o movimento se torne num arrabal superior às feiras de outros tempos. Mas de qualquer modo, amanhã é dia de feira e em Quarteira uma tradição que deve manter-se. Há, no entanto, casos que surgiram nos últimos anos que convém eliminar totalmente, para prestígio de uma terra votada ao turismo: o barulho ensurdecedor dos alti-falantes, especialmente dos vendedores de mantas não poderá de maneira nenhuma ser considerado como atractivo. Já bastam as motorizadas para nos atrofiar o cérebro.

Manuel Faria

AVISO

Mariana Rosa da Palma, residente em Lagoa — Altura (Castro Marim) avisa que, há cerca de quatro meses, lhe foi roubado o certificado de escritura da compra feita a José Amâncio e Clara Maria.

No caso do aparecimento desse certificado ou de alguma sua cópia, devem esses documentos ser considerados nulos e sem qualquer validade.

À construção civil

Vende-se cerâmica de barro vermelho, bem equipada, com óptimo barreiro, para fabricação de todos os produtos em especial telhas e tijoleiras. Situada a cerca de 300 Kms. do centro costeiro do Algarve. Motivo à vista.

Resposta a este jornal ao n.º 16 930.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

O PROGRESSO DO MEIO RURAL

A agricultura de grupo permite obter pleno rendimento dos factores de produção: terra, capital, trabalho e inovação. Efectivamente, o agrupamento de agricultores reúne as pessoas e os meios materiais indispensáveis para a expansão da empresa agrícola.

A POLUIÇÃO DA ÁGUA

É, geralmente, nas margens dos cursos de água que se encontram os terrenos mais férteis, aqueles onde se criam as culturas agrícolas e hortícolas de maior rendimento. Quando as águas das cheias submergem e alagam estes terrenos marginais, enriquecem-nos com os elementos aluvionais, que essas águas arrastam e que, ao retirarem-se, deixam de depositados no solo. Por isso, estes terrenos de aluvião são naturalmente férteis e não necessitam de estrumagens ou adubações para produzirem boas colheitas. Sempre assim tem acontecido nos nossos rios sujeitos ao regime das cheias, mas ultimamente está-se a verificar o inverso, pois as águas vêm frequentemente inquinadas e em vez de fertilizarem as terras, tornam-nas estéreis.

Muitos lavradores deixaram de cultivar estes terrenos marginais, porque a despesa que são obrigados a fazer com estrumagens, adubações e correctivos do solo não é compensada pelo rendimento das culturas; quer dizer, o cultivo das terras passou a dar prejuízo.

Até agora, quando se falava na poluição das águas, vinha-nos logo à ideia a mortandade causada nos peixes, o que já não era um mal menor, pois o pescado dos nossos rios constitui uma base de alimentação das populações ribeirinhas. Mas, a poluição das águas acarreta outros males, e um dos mais graves é precisamente a perda de fertilidade de muitos solos, contaminados pelas substâncias tóxicas que as águas arrastam desde os esgotos das fábricas até às terras de semeadura. Por consequência, será sempre pouco tudo quanto se faça para exigir dos industriais o tratamento das águas residuais provenientes das fábricas localizadas à beira dos cursos de água. A água é um bem precioso, uma fonte de vida, que deve ser mantida na sua conveniente pureza, pois da conservação dessa pureza depende a saúde e o bem-estar de todos nós.

A PROPÓSITO DA ORDENHA

A qualidade higiénica do leite obtido na ordenha realizada no estábulo, é sempre inferior à do leite obtido numa ordenha realizada em casa apropriada. Se puder, e o efectivo leiteiro o justificar, construa uma casa de ordenha.

UMA GRAVE DOENÇA DOS PINTOS

A pulrose, também chamada diarreia branca bacilar, é a doença que mais elevada mortalidade causa nos pintos durante os primeiros 15 dias de vida. Sempre que os pintos comecem a morrer, quer desde o momento da eclosão, quer a partir do 4.º dia de vida, suspeite da pulrose.

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António



Pompidou na China, uma das visitas políticas mais importantes do ano, uma abertura do Ocidente sobre um mundo ainda por descobrir.

IRÁ FINALMENTE DESAPARECER A VALA QUE TANTO PREJUDICA A PARTE BAIXA DE ARMAÇÃO DE PÊRA?

EM virtude das reclamações do povo, de que *Jornal do Algarve* se fez eco, sobre o estado insalubre em que se encontra a vala de escoamento das águas pluviais e, presentemente, dos esgotos da povoação, o sr. presidente da Câmara Municipal de Silves, numa demonstração de boa vontade de acudir e resolver todos os assuntos que afectem a boa ordem e o saneamento da única praça do concelho, mandou uma máquina escavadora, a fim de retirar do fundo da vala, os carrinhos e todas as porcarias que ali apodreciam e exalavam um odor pestilento.

Realmente a vala agora ficou um pouco melhor e as águas dos esgotos já correm livremente e sem acumulação de detritos. Mas, não é com esta limpeza da vala que se resolve o assunto de há tanto tempo reclamado, pois ela continua descoberta, e por ali correm as imundícies dos esgotos, patentes a todos os olhares dos transeuntes que passeiam pelo centro da parte baixa da povoação.

Para o assunto ficar resolvido a contento de todos e com ele o saneamento da povoação, conviria carrear os esgotos por meio de manilhas de grande diâmetro com câmaras de visita de 50 em 50 metros e deixar a vala toda tapada de terra, fazendo desaparecer o triste e incómodo quadro.

No fim da última manilha, levaria um dispositivo de forma a não permitir a entrada de água do exterior, quando das grandes ribeiras das águas pluviais ou do mar embravecido que enche o rio a transbordar, o que seria um perigo para toda a parte baixa da povoação que sofreria grandes e contínuas inundações. Para evitar esse perigo bastava apenas uma tampa na boca de saída da última manilha, com uma mola por dentro, de modo a não permitir a entrada de água, pois desde que faltasse a pressão interior fecharia imediatamente.

Por Eurico Santos Patrício

Para a solução desta premente necessidade, já a Junta de Freguesia local, recebeu um ofício do presidente da Comissão Regional de Turismo, a elucidar que o assunto está a ser estudado com toda a urgência, o que é para louvar, assim como a atitude do presidente da Câmara Municipal de Silves, pelo empenho em acudir e reparar uma necessidade que se impõe como bastante urgente.

Fotocópias rápidas

Medida comum 7\$50.

Responsável J. Gago Sales — Avenida da República, n.º 60 — Vila Real de Santo António.

Exposição de Pintura em Portimão

Manuel Ferreira expõe as suas últimas aguarelas, na Galeria d'Arte Algarve, na Rua Pé da Cruz, 12, de 24 a 29 de Setembro, entre as 15 e as 22 horas.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Armação de Pêra

Possuo lote de terreno com projecto aprovado, moradia r/c e 1.º andar, em Porches. Troco por andar/apartamento em Armação de Pêra, pago diferença.

J. Abelha — Rua Bela Vista Lapa, 66-2.º — Lisboa.

Outro Prémio Grande

vendido aos balcões da

CASA DA SORTE

Na semana finda

24189 — 3.º Prémio 270 Contos

Mais um bilhete com a Marca da

CASA DA SORTE

A maior organização do mundo em Lotarias e Totobola

Casa Aluga-se

Casa antiga, aluga-se ao ano, em Castro Marim ou Monte Gordo. Todos os melhoramentos por minha conta.

Resposta a: Rua Cândido Guerreiro, 27 — Faro.

....E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama
MONTE GORDO

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Aboim Ascensão, 54

Tel. 24787 FARO

